

LIÇÕES BÍBLICAS

# Jovens e Adultos



**Evangelho  
de Jesus Cristo,  
Filho de Deus**

2º Trimestre 2022

# Rádio Nossa Voz

*escute agora*

[radionossavoz.com.br](http://radionossavoz.com.br)



  [nossavoz](#)

PLAY  
PLAY  
PLAY



PLAY  
PLAY  
PLAY

Por aqui você encontra nosso player online pra se conectar com a **RÁDIO NOSSA VOZ** a qualquer hora e em qualquer lugar!

 <sup>(95)</sup>  
99131-8196



**NOSSA VOZ**

LIÇÕES BÍBLICAS

# Jovens e Adultos

SEGUNDO TRIMESTRE 2022

## Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus.

Comentarista : Pr. Antonio Lima

<b>LIÇÃO 1</b>	O PERÍODO INTERBÍBLICO. ....	3
<b>LIÇÃO 2</b>	INTRODUÇÃO AOS EVANGELHOS. ....	8
<b>LIÇÃO 3</b>	MATEUS, O EVANGELHO DO REI. ....	13
<b>LIÇÃO 4</b>	O SERMÃO DO MONTE. ....	18
<b>LIÇÃO 5</b>	O MINISTÉRIO DE JESUS. ....	23
<b>LIÇÃO 6</b>	CRISTO, NOSSA ESPERANÇA. ....	28
<b>LIÇÃO 7</b>	MARCOS, O EVANGELHO DO SERVO. ....	33
<b>LIÇÃO 8</b>	A GRANDE COMISSÃO. ....	38
<b>LIÇÃO 9</b>	LUCAS, O EVANGELHO DO HOMEM PERFEITO. ....	44
<b>LIÇÃO 10</b>	O MULTIFORME EVANGELHO DE LUCAS. ....	49
<b>LIÇÃO 11</b>	JOÃO, O EVANGELHO DO VERBO DIVINO. ....	54
<b>LIÇÃO 12</b>	A ORAÇÃO SACERDOTAL DE JESUS. ....	59
<b>LIÇÃO 13</b>	JOÃO, O CORAÇÃO DOS EVANGELHOS. ....	64

SUMÁRIO

## Departamento de Educação Cristã - DEC

### Diretor

↳ Ev. Dr. Jakson Hansen Marques

### Vice-Diretor

↳ Pr. Antonio Lima Silva.

## EXPEDIENTE

### Coordenação Editorial

↳ Pr. Isac Galvão Ramalho Neto  
↳ Miss<sup>a</sup> Jussara Freitas Ramalho

### Consultoria Teológica e Doutrinária

↳ Pr. Rosival Freitas  
↳ Ir<sup>a</sup>. Vera Lúcia dos Santos Torreia

### Comentarista

↳ Pr. Antonio Lima Silva.

### Revisor

↳ Ev. Dr. Jakson Hansen Marques

### Revisores Ortográficos

↳ Ir<sup>a</sup>. Vera Lúcia dos Santos Torreia.  
↳ Miss<sup>a</sup>. Suely Oliveira Souza.  
↳ Prof. Alan Rodrigues.

### Capa, Projeções Gráficas e Diagramação

↳ Sandro Markley.  
↳ Mateus Brito.

### Editoração

↳ Dep. de Comunicação.

### Distribuição Comercial

↳ Livraria Missionária.



**PR. ISAMAR PESSOA RAMALHO**

Presidente da ADBrasil

Estudar os Evangelhos é ter o privilégio de conhecer o ministério terreno de Jesus e ao mesmo tempo conhecer sua Divindade. Por esta razão desejo um ótimo trimestre de estudos teológicos para todos nossos alunos e professores, que o Espírito Santo os conduza pelo caminho da graça e do conhecimento.

Mergulhem nas profundezas do Espírito Santo e contemplemos as maravilhas encontradas em Mateus, Marcos, Lucas e João. Façamos de cada domingo uma festa educacional entre discentes e docentes.

Com o estudo dos Evangelhos continuamos nossa caminhada no Curso Básico em teologia, ficando mais próxima a conclusão deste projeto proposto pelo Departamento de Educação Cristã – DEC.

Desejo que nosso Deus vos use poderosamente no ensino e na aprendizagem e que o Espírito Santo, nosso Mestre por excelência nos faça lembrar de tudo que estudarmos!

Fraternalmente em Cristo.

# LIÇÃO 1

03/04/2022



## O PERÍODO INTERBÍBLICO

### A BÍBLIA DIZ

Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei. (Gálatas 4:4)

### PARA MEDITAR

A salvação da humanidade é o projeto mais perfeito de todas as eras.

### LEITURA SEMANAL

#### SEGUNDA

A terra silencia diante de Deus. (Hb. 2:20).

#### TERÇA

Há tempo de calar e tempo falar. (Ec. 3:7).

#### QUARTA

Cale-se toda carne diante do Senhor.  
(Zc. 2:13).

#### QUINTA

O silêncio é uma característica do sábio.  
(Pv. 17:28).

#### SEXTA

Deus está no controle de todas as coisas  
(Is. 43:13).

#### SÁBADO

Nosso Deus está em todos os lugares.  
(Sl. 139:1-5).

## Fundamentação Bíblica

### Malaquias 4:2-6

2. Mas, para vós que temeis o meu nome, nascerá o sol da justiça e salvação trará debaixo das suas asas; e saireis e crescereis como os bezeros do cevadouro.
3. E pisareis os ímpios, porque se farão cinza debaixo das plantas de vossos pés, naquele dia que farei, diz o Senhor dos Exércitos.
4. Lembrai-vos da Lei de Moisés, meu servo, a qual lhe mandei em Horebe para todo o Israel, a qual são os estatutos e juízos.
5. Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor;
6. e converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha e fira a terra com maldição.

## Objetivo Geral

Estudar sobre o período interbíblico, buscando associar os acontecimentos históricos com a soberana direção de Deus, o Senhor absoluto das nações.

## Objetivos Específicos

1. Conhecer a divisão e os governos do Período Interbíblico.
2. Descrever o cenário da Palestina nos tempos de Jesus.
3. Discorrer acerca das seitas judaicas nos dias de Jesus.

## Introdução

Louvamos ao Senhor nosso Deus por mais este trimestre abençoado. Desta vez, estudaremos os Evangelhos, os Livros Biográficos de Jesus, nosso Salvador.

Após o estudo de cinco trimestres, desta vez nos debruçaremos nas páginas dos quatro primeiros livros do Novo Testamento. Aproveitemos para crescermos em graça e em conhecimento nesta seção bíblica, (2 Pedro, 3. 18).

Façamos deste trimestre o mais proveitoso em todos os sentidos, haja vista que teremos a nossa frente às informações mais singulares a respeito de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

### I - Período Interbíblico

Este período também é chamado de “anos do silêncio profético”, pois compreende um espaço de tempo de aproximadamente 400 anos entre o último profeta do Antigo Testamento (Malaquias) e João Batista.

Neste ínterim, a voz profética ficou silenciada; nenhum profeta foi levantado por Deus para anunciar qualquer mensagem.

#### 1. A Divisão do Período Interbíblico

O profeta Malaquias exerceu seu ministério mais ou menos no ano 433 a.C., enquanto João Batista exerceu o seu em 33 d.C. (datas aproximadas); portanto, a humanidade, e, em especial o povo judeu ficou sem ouvir a voz de Deus por quase 400 anos.

Isto não significa que Deus tenha “cruzado os braços” ou tirado férias; deixando assim a humanidade ao acaso. Pelo contrário, Ele estava trabalhando de forma extraordinária; conduzindo os reis e

seus impérios para a chegada da Semente da Mulher, que esmagaria a cabeça da serpente. (Gn. 3:15).

O tempo de silêncio não significa que nossa história acabou, conseqüentemente, esse decurso faz parte do projeto de Deus para nossas vidas; o que devemos fazer é aguardar em oração e confiança, pois, "...o choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã..." (Sl. 30:5).

## 2. Os Governos do Período Interbíblico.

Durante este período, alguns governos surgiram. Entre os quais destacamos:

- **Império Persa:** iniciou com o decreto de Ciro que autorizava o remanescente judeu a voltar para Palestina. (538 – 333 a.C).

- **Império Grego:** iniciou com as conquistas de Alexandre, o Grande, e termina com sua morte. (333 – 323 a.C).

- **Império Egípcio:** iniciou com a subida de Ptolomeu Soter, o primeiro da linhagem Ptolemaica. (323 – 204 a.C).

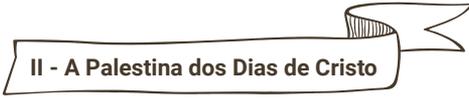
- **Império Sírio:** iniciou com a ascensão de Antíoco, o Grande, um dos mais insanos monarcas que a história já pôde registrar. (204 – 165 a.C).

- **Império dos Macabeus:** iniciou com a revolta da família do sacerdote Matatias, um clã judeu que lutou contra o domínio sírio. (204 – 63 a.C).

- **Império Romano:** com a transformação da Palestina em província romana e com a perda dos poderes reais dados ao sumo sacerdote, o império romano tomou toda e qualquer soberania que existia entre os judeus, reduzindo-os a vassalos dos césares.

Esses domínios, mesmo sendo em sua grande maioria pagãos e desobedientes aos preceitos divinos, serviram aos propósitos de Deus em todos os detalhes pensados por Ele. Os persas foram os agentes usados pelo Senhor no regresso dos judeus. (Ed. 1:1-5). Os Macedônios

disseminaram a cultura e a língua grega em todo o mundo da época. Os Ptolomeus ajudaram na expansão da educação, construindo a maior biblioteca que o mundo daquela época conhecia; enquanto os sírios despertaram o nacionalismo judeu e o ardente desejo de restaurar o culto divino. Nada está fora do controle do Senhor! Quando Ele age, ninguém pode impedir! (Is. 43:13).



## II - A Palestina dos Dias de Cristo

A Palestina nos dias em que Jesus nasceu era uma dominação romana, os judeus não exerciam nenhum poder político de expressão naquela sociedade, sendo apenas de cunho religioso.

### 1.O Imperador Augusto César.<sup>(27 a.C–14 d.C.)</sup>

Este era o imperador romano quando Jesus nasceu. “Sob seu governo, o Império Romano tornou-se uma monarquia austera e com controle centralizado. Com ele, também a língua latina, e o alfabeto romano tornaram-se padrão para toda a Europa. Embora Roma já fosse um império antes de Otaviano tornar-se César Augusto, coube a ele proclamar "o" Império Romano. Foi ele também quem governava durante o período em que a Pax Romana (*a paz de Roma*) reinou sobre todo o "mundo conhecido". (*sohistoria.com.br*. 2022).

### 2. Herodes, o Grande <sup>(37 a.C – 4 d.C.)</sup>

Quando Jesus nasceu, este era o rei da Judeia. Era Idumeu; sendo um homem desprezível, mandou matar todas as crianças de dois anos para baixo, na tentativa de assassinar Jesus. (Mt. 2:16).

Era conhecido como “o Grande” por causa das colossais obras que ele construiu. Este é o mesmo Herodes que o anjo do Senhor disse a José: “*Levanta-te, e*

*toma o menino e sua mãe, e vai para a terra de Israel, porque já estão mortos os que procuravam a morte do menino.” (Mt. 2:20).*

### 3. O Sumo Sacerdote

Anás e Caifás eram os sumos sacerdotes nos dias de Jesus. (Lc. 3:2). Naqueles dias, o sumo sacerdote também exercia um papel político na comunidade judaica; por esta razão, os evangelhos o mencionam no julgamento de Cristo. (Mt. 26:57; Mc. 14:53; Lc. 22:66; Jo. 18:13,14).

Devido à falta de conhecimento das Sagradas Escrituras, essa figura religiosa vivia longe de Deus e totalmente voltada para seus próprios interesses. Por isso Jesus disse: “...*Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus.*” (Mt. 22:29).

Antes da intervenção de Jesus a política estava fracassada, os governantes matando inocentes, os cultos sem vida e os demônios escravizando milhares de pessoas. No entanto, com a chegada do Verbo de Deus, a sociedade exclamou: “...*um grande profeta se levantou entre nós, e Deus visitou o seu povo.*” (Lc. 7:16).



### III - As Seitas Judaicas Do Período Interbíblico

Com o exílio babilônico, os judeus ficaram longe do seu lugar de culto, os setenta anos na Babilônia obrigaram os exilados a criarem lugares de cultos, onde eles podiam ter seus momentos de louvor e adoração. No entanto, com o passar dos anos, o legalismo tomou conta do culto e com isso a descaracterização da adoração dominou todo sistema de crença dos judeus, surgindo assim algumas seitas, dentre as quais destacamos:

### 1. Zelotes

Era um partido nacionalista que desejava libertar os judeus do jugo estrangeiro. No ano 06 a. C., Judas, o Galileu, chefiou uma revolta contra os romanos, mas acabou sendo assassinado (At 5.37). Vieram mais tarde a se transformar em bandos de marginais sem lei que aterrorizavam a todos.

Havia um apóstolo de Jesus por nome Simão, chamado Zelote. Mesmo sendo pertencente a um grupo anarquista, esse homem encontrou-se com Cristo e sua vida foi radicalmente transformada. É impossível alguém encontrar a Jesus e não se tornar parecido com Ele.

### 2. Saduceus

Esta seita rejeitava por completo a lei oral acumulada pelos escribas, e professava guardar apenas a lei escrita, porém, não cria em anjos, espíritos e na ressurreição do corpo. Anás e Caifás eram saduceus. Com a queda de Jerusalém no ano 70 d. C., esse grupo religioso desapareceu completamente.

Encontramos várias referências bíblicas sobre este grupo religioso. Um dos mais conhecidos é o texto de (Mateus 22:24-33).

Paulo ao ser interrogado pelo Sinédrio, logo percebeu que uma parte dos presentes era de saduceus e a outra de fariseus; por esta razão, fez questão de afirmar que era fariseu e filho de fariseu. (At. 23:6).

### 3. Fariseus

Os fariseus formavam o grupo de maior atuação nos dias de Jesus. Nos quatro evangelhos é possível vermos dezenas de textos que os referenciam. O nome “fariseu” significa “separatista”. Eram tradicionalistas e interpretavam a lei literalmente. Davam grande valor à lei oral tanto quanto à lei escrita. Viviam em constante oposição com

os saduceus. Hoje formam a base do judaísmo ortodoxo.

Jesus ao abordar acerca da religião de aparência, contou aos seus ouvintes a parábola do fariseu e do publicano, onde um se exaltava diante de Deus por suas ações religiosas, ao passo que, o outro, nem ao menos tinha coragem de erguer seus olhos aos céus; com isso, Jesus conclui afirmando: "...este desceu justificado para sua casa, e não aquele..." (Lc. 18:14).

## Conclusão

No período Interbíblico, mesmo que não tenha se levantado nenhuma voz profética; nosso Deus estava no comando de todas as coisas; cada ação era coordenada com sua santa vontade.

Os impérios ergueram ao longo desses 400 anos o cenário ideal para a chegada do Sol da justiça. Os gregos deram ao mundo uma língua comum, de sorte que todos pudessem se comunicar; os romanos, construíram as estradas e as guarneceram; os judeus, ensinaram as nações a adorarem um único Deus verdadeiro.

Assim, no tempo certo e na hora certa, nasceu o Salvador que é Cristo, o Senhor.



## Desafio da Semana

**O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a tenha por tardia. (2 Pe. 3:9)**



## Pergunte ao Professor

## Exercícios

1) Descreva o Período Interbíblico.

---

---

---

---

2) Quantos anos totalizam o Período Interbíblico?

---

---

---

---

3) Quem mandou matar todas as crianças de dois anos para baixo?

---

---

---

---

4) Descreva as seitas judaicas dos dias de Jesus.

---

---

---

---

## LIÇÃO 2

10/04/2022

# INTRODUÇÃO AOS EVANGELHOS

### A BÍBLIA DIZ

Não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê. (Rm. 1:16)

### PARA MEDITAR

O evangelho de Cristo deve ser a mensagem mais pregada e mais vivida entre os cristãos, pois ele é o poder de Deus para todo aquele que crê.

### LEITURA SEMANAL

#### SEGUNDA

O Evangelho do Reino. (Mt. 4:23).

#### TERÇA

O Evangelho de Jesus Cristo. (Mc.1:1).

#### QUARTA

O Evangelho de Deus. (Rm. 1:1).

#### QUINTA

O Evangelho da graça de Deus. (At. 20:24).

#### SEXTA

O Evangelho da glória de Cristo. (2 Co. 4:4).

#### SÁBADO

O Evangelho da Paz. (Ef. 6:15).

## Fundamentação Bíblica

**Lucas 24:25-27; 44,45**

25. E ele lhes disse: Ó néscios e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram!

26. Porventura, não convinha que o Cristo padecesse essas coisas e entrasse na sua glória?

27. E, começando por Moisés e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras.

44. E disse-lhes: São estas as palavras que vos disse estando ainda convosco: convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na Lei de Moisés, e nos Profetas, e nos Salmos.

45. Então, abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras.

## Objetivo Geral

Compreender que os quatro evangelhos formam a maior mensagem de salvação de todos os tempos, e que todo cristão deve conhecê-los e praticá-los.

## Objetivos Específicos

1. Definir o que é evangelho.
2. Compreender o que significa “evangelhos sinóticos”.
3. Enumerar as particularidades dos evangelhos sinóticos.
4. Descrever as singularidades do evangelho de João.

## Introdução

Conhecer os evangelhos é um dever de todo cristão, pois neles estão as maiores informações acerca da pessoa de Jesus e seu ministério terreno; sendo Ele nosso Senhor e Salvador, devemos nos aprofundar diariamente nas Sagradas Escrituras a fim de sermos conhecedores e praticantes das palavras de Cristo.

Temos na aula de hoje a oportunidade de saber um pouco mais de o porquê de quatro evangelhos inseridos na Bíblia, e, em que são semelhantes e ao mesmo tempo diferentes. Aproveitemos este tempo para crescermos em graça e em conhecimento, nos apliquemos neste tema e descubramos as maravilhas da Lei de nosso Deus Eterno.

Não negligenciemos o estudo sistemático dos evangelhos, pelo contrário, promovamos todos os dias o evangelho onde quer que estivermos. Sejamos portadores desta boa notícia e proclamemos ao mundo que Jesus Cristo é o único Salvador de todos os homens.

### I - O Evangelho De Jesus Cristo

A palavra “*Evangelho*” é de origem grega e significa “*boas novas*” ou “*boas notícias*”. Sendo citada mais ou menos setenta e cinco vezes no Novo Testamento.

Na formação do cânon sagrado, os quatro evangelhos foram inseridos logo no início para dar destaque aos escritos biográficos de Jesus. Além da definição léxica, há também a analítica; que descortina a essência da mensagem de salvação. Vejamos algumas destas definições analíticas:

## 1.O Evangelho é a Notícia da Salvação.

Nos dias atuais, muitas pregações têm massageado o ego humano, cheias de palavras com efeitos e assim apagando o maior objetivo do evangelho – a salvação da humanidade.

Jesus disse: *“Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido.”* (Lc. 19:10). O evangelho é a mensagem de salvação, por esta razão, devemos assumir nosso dever como anunciadores destas boas notícias, pois haverá uma prestação de contas no tribunal de Cristo (2 Co. 5:10) e ai de mim se não anunciar o evangelho. (1 Co. 9:16).

## 2. O Evangelho é a História de Jesus.

O evangelho de Mateus, ( 1. 1) pontua com clareza o *“Livro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão.”* A narrativa mais linda, mais sublime e mais sagrada é aquela que apresenta a história do Rei dos reis e Senhor dos senhores. Ninguém vai ao culto pra conhecer a nossa história. As pessoas não estão interessadas em nossas realizações, nossos feitos, pelo contrário, nossos relatos fatigam seus ouvidos.

A pessoa central dos evangelhos, como dos demais livros canônicos é Jesus, nosso Senhor e Salvador. Cada capítulo dos evangelhos apresenta a história de Jesus, pois o objetivo desta ação é exposto no evangelho de João: *“Estes, porém, foram registrados para que vocês criam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.”* (João 20:31).

## 3. O Evangelho é o Poder de Deus.

Para os carnais, a leitura dos evangelhos não passa de um acesso a uma determinada parte da Bíblia Sagrada; mas,

para os espirituais, cada palavra encontrada nos livros biográficos de Jesus é um mergulho no poder de Deus.

As palavras dos evangelistas são armas de destruição das fortalezas do inferno. O diabo e todo seu exército fogem diante das boas novas de salvação. O próprio Jesus afirmou: *“...as portas do inferno não prevalecerão contra ela...”* (Mt. 16:18).



## II - Os Evangelho Sinóticos.

Os estudiosos das Sagradas Escrituras denominam os evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas de *“Evangelhos Sinóticos”*. Este termo significa: *“o que de um só golpe de vista abrange várias coisas.”* (ANDRADE. 1996). Eles recebem este título por apresentarem semelhanças entre si. Vejamos algumas dessas semelhanças:

### 1.Os Sinóticos Apresentam o Ministério de Jesus na Galileia.

Os evangelistas Mateus, Marcos e Lucas destacam com muita ênfase o ministério de Jesus na Galileia. Basta uma rápida leitura destes evangelhos para percebermos que a maioria dos relatos neles encontrados são descritos em algum lugar da província da Galileia. Faremos destaques de alguns:

- **A vocação dos primeiros discípulos:** foi na Galileia que Jesus comissionou seus primeiros seguidores. (Mt. 4:12-23; Mc. 1:14-20; Lc. 4:14-32; 5:1-11).

- **O sermão da Montanha:** Jesus proferiu este sermão na província da Galileia. (Mt. Caps. 5–8).

- **A cura da sogra de Pedro:** este discípulo era galileu, por esta razão afirmaram que sua fala o denunciava. (Mt. 26:73).

## 2.Os Sinóticos Apresentam o Ministério Público de Jesus.

Os evangelhos sinóticos relatam detalhadamente a vida pública de Jesus, desde a anunciação de seu nascimento, apresentação no templo, início de sua adolescência, e suas ações missionárias. Vejamos:

- **Anunciação de seu nascimento:** Mateus e Lucas relatam o nascimento de Jesus (Mt. 1:18-25; Lc. 2:1-7) de forma minuciosa. É possível entendermos que a ideia destes evangelistas é apresentar o Cristo humano, que crescia em sabedoria e em estatura (Lc. 2:52).

- **Sua apresentação no templo:** Lucas narra a apresentação de Jesus no templo; Ele foi dedicado a Deus por Simeão, um homem justo e temente a Deus. (Lc. 2:25-35).

- **O início de sua adolescência:** mais uma vez, Lucas apresenta o menino Jesus vivendo como qualquer outra criança judia; indo todos os anos a Jerusalém para a festa da Páscoa. (Lc. 2:41) e aos doze anos participou de um diálogo com os doutores que ficavam no templo (Lc. 2:46-49).

- **Suas ações missionárias:** vários milagres foram registrados nos evangelhos sinóticos, tais como: o leproso purificado (Mt. 8:1-4; Mc. 1:40-45; Lc. 5:12-14), os endemoninhados gadarenos (Mt. 8:28-34; Mc. 5:1-20; Lc. 8:26-39), o paralítico de Cafarnaum (Mt. 9:1-8; Mc. 2:3-12; Lc. 5:18-36), a parábola do semeador (Mt. 13:1-23; Mc. 4:1-20; Lc. 8:4-15).

É nítido que os evangelistas foram inspirados pelo Espírito Santo para anunciarem a mensagem de salvação a todos os perdidos. É possível vermos ainda, as ações missionárias em cada informação transmitida nos evangelhos sinóticos.

## III. O Evangelho De João

Este evangelho tem características únicas, haja vista que ele fixa seu olhar noutra realidade de Jesus Cristo. Ao lermos seus capítulos logo percebemos que suas narrativas são praticamente exclusivas. Vejamos com mais atenção estas particularidades:

### 1. O Evangelho de João Apresenta o Ministério de Jesus na Judeia.

As narrações de João são, na grande maioria, relacionadas à província da Judeia. Há relatos envolvendo outras províncias como Galileia (Jo. 2:1) e Samaria (Jo. 4:5). Contudo, a Judeia é mais evidenciada.

► O encontro de Nicodemos com Jesus foi em Jerusalém. (Jo.3:1-21)

► O paralítico de Betesda foi curado em Jerusalém. (Jo. 5:1-3).

► O ensino de Jesus no templo, em Jerusalém. (Jo. 7:14-46).

► O encontro de Jesus com a mulher adúltera aconteceu em Jerusalém. (Jo. 8:1-11).

► A cura do cego de nascença em Jerusalém. (Jo. 9:1-41).

► A ressurreição de Lázaro aconteceu em Betânia, que estava localizada na província da Judeia.

### 2. O Evangelho de João Apresenta a Divindade de Jesus.

Enquanto os evangelhos sinóticos apresentam o lado humano de Jesus, João apresenta o lado divino. Por esta razão, ele inicia seu tratado afirmando: “No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.” (Jo. 1:1). A abordagem de

João é espiritual, ele trata com a Igreja de Cristo, sua missão é tornar o Cristo Divino mais íntimo da Noiva do Cordeiro.

Ele afirma que: Todas as coisas foram feitas por Ele...” (Jo. 1:3). Diante desta afirmação não resta nenhuma dúvida acerca da Pessoa de Jesus – Ele é Deus em todos os tempos!

Com muita maestria, ele narra os conselhos do Cristo Divino para seus discípulos e desnuda a intimidade de Jesus com seus apóstolos. (Jo. Caps. 14 – 16), sua oração sacerdotal (Jo. 17:1-26), quando intercedeu por nós: “Eu não rogo somente por estes, mas também por aqueles que, pela sua palavra, hão de crer em mim...” (Jo. 17:20). Os evangelhos Sinóticos nos apresentam o Jesus terreno, João nos apresenta o Jesus celestial.



## Pergunte ao Professor



## Desafio da Semana

**E calçados os pés na  
preparação do evangelho da  
paz. (Ef.. 6:15)**

## Conclusão

Os evangelhos formam a mensagem singular que Deus nos entregou. Ao lermos seus capítulos, é impossível não sentirmos a presença do Espírito Santo.

O objetivo maior destes quatro evangelhos é fazer com que creiamos que Jesus Cristo é o Filho de Deus e somente Ele pode nos conduzir aos céus.

Magnifiquemos ao Pai amado por nos salvar mediante o sangue do Cordeiro de Deus, que tira todo o pecado do mundo.

## Exercícios

1) O que significa o termo “evangelho”?

---

---

---

---

2) Quais são os evangelhos sinóticos?

---

---

---

---

3) Quais são as semelhanças entre os evangelhos sinóticos?

---

---

---

---

4) Quais são as particularidades do evangelho de João citadas na lição de hoje?

---

---

---

---

# LIÇÃO 3

17/04/2022

## MATEUS, O EVANGELHO DO REI

### A BÍBLIA DIZ

Onde está aquele que é nascido rei dos judeus? Porque vimos a sua estrela no Oriente e viemos a adorá-lo. (Mateus 2:2)

### PARA MEDITAR

Jesus é o Rei e Senhor absoluto de nossas vidas, vivemos por causa dEle e para Ele.

### LEITURA SEMANAL

#### SEGUNDA

O Reino dos céus está próximo. (Mt. 3:2).

#### TERÇA

Venha o teu Reino. (Mt. 6:10).

#### QUARTA

O Reino dos céus é tomado à força. (Mt. 11:12).

#### QUINTA

Os justos brilharão como sol no Reino do Pai. (Mt. 13:43).

#### SEXTA

O Reino dos céus é como um tesouro escondido. (Mt. 13:44).

#### SÁBADO

Eu darei as chaves do Reino dos céus. (Mt. 16:19).

## Fundamentação Bíblica

### Mateus 10:5-10

5. Jesus enviou estes doze e lhes ordenou, dizendo: Não ireis pelo caminho das gentes, nem entrareis em cidade de samaritanos;

6. mas ide, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel;

7. e, indo, pregai, dizendo: É chegado o Reino dos céus.

8. Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios; de graça recebestes, de graça dai.

9. Não possuais ouro, nem prata, nem cobre, em vossos cintos;

10. nem alforjes para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem bordão, porque digno é o operário do seu alimento.

## Objetivo Geral

Conhecer a panorâmica do Evangelho de Mateus, fazendo destaque para o escritor, data e local de escrita; bem como sua finalidade e sermões.

## Objetivos Específicos

1. Conhecer o escritor do Evangelho, bem como a data e o local de escrita.
2. Enumerar as finalidades de escrita do Evangelho de Mateus.
3. Discorrer sobre os sermões encontrados no Evangelho de Mateus.
4. Entender que o Evangelho de Mateus é plenamente inspirado pelo Espírito Santo.

## Introdução

Neste domingo estudaremos a introdução do livro de Mateus, o Evangelho do Rei. Ocupando o primeiro lugar na organização dos livros do Novo Testamento, Mateus é um tratado cheio da presença do Espírito Santo. Seus relatos são vida; e, quanto mais nos aprofundamos nos estudos desta obra, mais vivificados nos tornamos.

Aproveitemos todos os minutos desta aula para conhecermos um pouco mais sobre o Evangelho do Rei e como um homem humilde, sem aparência e sem formosura (Is. 53:2) se tornou o Rei dos reis e Senhor dos senhores (Ap. 19:16).

Que o Espírito Santo nos conduza aos mais profundos conhecimentos e que possamos colocá-los em prática todos os dias de nossas vidas.

### I. Panorâmica Do Evangelho Do Rei

Não há dúvidas de que o Evangelho de Mateus é singular em todos seus detalhes e estilo. Sua leitura é prazerosa e cheia de unção. Consideremos, pois, as seguintes informações:

#### 1. Escritor, Data e Lugar.

A escrita do Evangelho de Mateus é atribuída ao apóstolo Mateus, um dos discípulos de Jesus. No entanto, alguns defendem a ideia de que não tenha sido ele o escritor deste livro, mas que outro cristão o escreveu e em seguida atribuiu sua escrita ao ex-cobrador de impostos (Mt. 9:9). O fato de ter sido Mateus ou não o escritor do livro, em nada descredibiliza sua inspiração e canonicidade, pois temos a certeza de que seu autor absoluto é Deus.

Sua data de escrita fica entre os anos 60 e 70 depois de Cristo, ou seja, após a subida

de Jesus aos céus, passaram-se aproximadamente uns quarenta anos para que este Evangelho fosse escrito por Mateus. No entanto, a exatidão da data também não faz nenhuma diferença, pois os anos em nada interferem na inspiração plena da Palavra de Deus. Jesus disse: *“Os céus e a terra passarão, mas as minhas palavras jamais passarão.”* (Mt. 24:35).

O lugar da escrita possivelmente tenha sido em Jerusalém, pois os apóstolos permaneceram por muito tempo na cidade do Rei. O evangelista Lucas relata que houve uma perseguição aos cristãos, mas que os apóstolos não foram expulsos da cidade do templo. (At. 8:1). Pode ter sido por esta época que o apóstolo destinou parte de seu tempo ministerial para escrever o “primeiro dos Evangelhos”.

## 2. Tema do Evangelho.

O Evangelho de Mateus faz uma exposição extraordinária acerca da pessoa de Jesus, o Rei dos judeus. Com o intuito de apresentar Cristo como soberano dos filhos de Abraão; ele inicia seu livro com a seguinte frase: “Livro da geração de Jesus Cristo, Filho de Davi, Filho de Abraão.” (Mt. 1:1).

O tema deste livro é: Jesus é o Rei dos judeus e todas as coisas estão sob seu domínio e nada escapa de seu poder; afinal, todo poder foi lhe dado, no céu e na terra. (Mt. 28:18).

A expressão “Reino dos céus” encontra-se trinta e uma vezes neste Evangelho; a expressão “Reino de Deus”, quatro vezes; a expressão “Evangelho do Reino”, três vezes; a expressão “Rei dos judeus”, quatro vezes e a expressão “Filho de Davi”, dez vezes. Devido a estas afirmações podemos perceber que realmente este tratado é o “Evangelho do Rei”.

## 3. Destinatários.

Todos os livros da Bíblia Sagrada foram escritos para todos os homens e para todos os tempos. Inicialmente há um público-alvo para cada composição literária das Sagradas Escrituras. Em relação ao Evangelho de Mateus, seus destinatários primários foram os judeus; por esta razão, Mateus preferiu escrever o seu evangelho na língua aramaica, o idioma oficial dos judeus.

## II. A Finalidade Do Evangelho Do Rei.

Paulo inspirado pelo Espírito Santo afirma: *“Porque tudo que dantes foi escrito para nosso ensino foi escrito...”* (Rm. 15:4). Os escritos bíblicos foram escritos com finalidades específicas. Analisemos as afirmações abaixo:

### 1. Relatar a Vida de nosso Senhor.

O Evangelho inicia e termina falando de Jesus. O apóstolo não tinha outra intenção a não ser tornar Jesus conhecido entre os judeus, e, conseqüentemente, como seu Rei absoluto.

Apesar de o livro levar seu nome, ele apenas é mencionado duas vezes no Evangelho. (Mt. 9:9; 10:3). Entendemos que o importante não somos nós, os mensageiros, mas a mensagem Cristocêntrica que pregamos.

A intenção de Mateus não é se autopromover, muito menos perpetuar seu nome, pelo contrário, seu objetivo é relatar e promover a vida e a obra do Rei dos reis.

### 2. Apresentar a Divindade de Cristo.

Em todos os evangelhos, é possível vermos o objetivo singular da mensagem – “...para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus...” (Jo. 20:31). Os judeus

esperavam um “Rei Exaltado”, montado em um cavalo branco e disposto a derrotar para sempre o império de Roma; então veio um “Rei Humilde”, montado numa jumenta. (Mt. 21:5).

Nosso grande problema é que queremos condicionar nosso Senhor Altíssimo dentro das nossas expectativas e tentamos criar um “deus” conforme nossa imagem e semelhança.

Mateus relata o episódio em que Jesus acalma a tempestade e fez questão de mencionar a exclamação coletiva dos discípulos: “Que homem é este, que até os ventos e o mar lhe obedecem?” (Mt. 8:27); e, em outro momento a afirmação ímpar de Pedro: “...Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.” (Mt. 16:16).

Claramente se vê que a finalidade singular de Mateus é apresentar a divindade de Jesus Cristo.

### **3. Provar que Jesus é Superior ao Império do Mal.**

Antes da vinda de Cristo, toda a humanidade estava mergulhada nas profundezas do império do mal. O evangelista afirma: “...o povo que estava assentado em trevas viu uma grande luz; e aos que estavam assentados na região e sombra da morte a luz raiou.” (Mt. 4:16).

As narrativas de Mateus relacionadas aos milagres objetivam provar de forma veemente que o império do mal não é capaz de suportar o poder soberano de Jesus. (Mt. 16:18).

Mateus relata a cura do paralítico (Mt. 8:5-13), a cura da sogra de Pedro (Mt. 8:14-17), a expulsão dos demônios (Mt. 8:28-34), a cura da mulher do fluxo (Mt. 9:20-22). Tudo isto para mostrar que Ele é superior a todas as forças do mal.

## **III. Mateus, O Evangelho Dos Sermões Do Rei**

Na síntese de Mateus encontramos vários sermões de Jesus. Devido a brevidade do tempo, dentre estes, destacaremos três:

### **1. Primeiro Sermão: As Bem-Aventuranças (Mt. 5:1 – 7:29)**

Neste sermão é possível vermos o quão didático é nosso Jesus Cristo. Sua hermenêutica é simplesmente sublime! Diz Mateus: “Jesus, vendo a multidão, subiu a um monte, e, assentando-se, aproximaram-se dele os seus discípulos; e, abrindo a boca, os ensinava, dizendo...” (Mt. 5:1,2). O ato de Jesus assentar-se demonstra seu compromisso com a educação sagrada.

Naquele tempo, os mestres da Lei faziam a leitura em pé e em seguida se assentavam para poder ensinar, porque dizia eles: “O aprendizado é demorado e sem pressa”.

É comum ouvirmos de muitos a mísera frase: “Quanto tempo dura este curso teológico?”. Quem quer aprender tudo muito rápido, certamente enfrentará fracassos contínuos em sua vida.

Alguns estudiosos denominam este sermão como “As leis do Rei”. Pois, quem quer viver neste Reino, deve cumprir fielmente as diretrizes apresentadas neste discurso.

### **2. Segundo Sermão: As Parábolas (Mt. 13:1-51).**

As parábolas eram recursos didáticos utilizados por Jesus para ensinar aos seus ouvintes. Essas comparações eram baseadas nas vivências daquele povo; sendo bem simples e objetivas, buscando a melhor compreensão possível.

Começando com a parábola do semeador que lançou a mesma semente em quatro diferentes tipos de solo, (Mt. 13:1-23), continuando com a do trigo e o joio (Mt. 13:24-30), do grão de mostarda e do fermento (Mt. 13:31-35), finalizando com as parábolas do tesouro escondido, da pérola e da rede (Mt.13:44-51).

### 3. Terceiro Sermão: Sermão Profético (Mt. 24:1 – 51).

O Evangelho de Mateus registra o sermão profético do monte das Oliveiras de maneira detalhada. Os discípulos se aproximaram de Jesus e disseram: “Dize-nos quando serão essas coisas e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?” (Mt. 24:3). Após este pedido, Jesus abriu sua boca e passou a lhes ensinar acerca dos últimos dias que antecederiam sua vinda.

O Mestre por excelência descortina o futuro da humanidade diante de seus discípulos e apresenta-lhes os acontecimentos que hoje estamos vivendo. A precisão profética de Cristo é, sem dúvida, a declaração de sua divindade e superioridade diante do passado, do presente e do futuro.

## Conclusão

Mateus é o Evangelho da Realeza. Com uma linguagem singular, cheia de estilo real e com muita reverência ele nos apresenta o Rei dos judeus; o Soberano que venceu o império do mal, derrotando para sempre Satanás e o inferno e proclamando sua vitória para sempre.

**Ler e estudar** o Evangelho de Mateus é simplesmente divina! Aproveitemos este trimestre e leiamos os quatro evangelhos; sempre com o coração aberto e com a mente sensível à voz do Espírito Santo.



## Pergunte ao Professor



## Desafio da Semana

**Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos céus. (Mt. 5:3)**

## Exercícios

1) Quem é o escritor do Evangelho de Mateus?

---

---

---

2) Qual é a data provável da escrita do Evangelho de Mateus?

---

---

---

3) Onde provavelmente foi escrito o Evangelho de Mateus?

---

---

---

4) Cite as finalidades do Evangelho de Mateus.

---

---

---

# LIÇÃO 4

24/04/2022



## O SERMÃO DO MONTE

### A BÍBLIA DIZ

Venha o teu Reino. Seja feita a tua vontade, tanto na terra como no céu. (Mateus 6:10)

### PARA MEDITAR

O ensino de Jesus deve ser praticado por todos os cristãos que desejam viver de maneira justa e irrepreensível neste mundo que jaz no maligno.

### LEITURA SEMANAL

#### SEGUNDA

Somos a sal da terra. (Mt. 5:13).

#### TERÇA

Somos a luz do mundo. (Mt. 5:14).

#### QUARTA

Amemos nossos inimigos. (Mt. 5:44).

#### QUINTA

Ajuntemos tesouros no céu. (Mt. 6:20).

#### SEXTA

Busquemos o Reino de Deus e a sua justiça. (Mt. 6:33).

#### SÁBADO

Ouçamos e pratiquemos a palavra de Deus. (Mt. 7:24 - 27).

## Fundamentação Bíblica

### Mateus 5:13 - 16

13. Vós sois o sal da terra; e, se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta, senão para se lançar fora e ser pisado pelos homens.

14. Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte;

15. nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas, no velador, e dá luz a todos que estão na casa.

16. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus.

## Objetivo Geral

Entender que o Sermão do Monte deve ser estudado e vivido por todos os cristãos, pois ele forma o conjunto de doutrinas necessário para que vivam segundo a vontade do Pai Celestial.

## Objetivos Específicos

1. Descrever o palco do Sermão do Monte.
2. Enumerar os deveres dos cristãos.
3. Interpretar a Oração do Pai Nosso.
4. Praticar os ensinamentos de Jesus.

## Introdução

O Sermão do Monte é sem sombra de dúvida, o discurso mais conhecido entre os cristãos de todos os tempos. As palavras proferidas por Jesus nessa ocasião entraram para a história como as “leis do Reino dos céus”; fazendo dele o código de conduta ideal para aqueles que desejam viver de maneira justa e irrepreensível neste mundo mau.

Por esta razão, nos aprofundemos um pouco mais nesta passagem do Evangelho de Mateus e busquemos meios de colocarmos em prática tudo aquilo que for ensinado através da aula de hoje.

Roguemos ao Espírito Santo que estes ensinamentos encontrem solo propício para a germinação e frutificação desta boa semente.

### I. O Palco Do Sermão Do Monte

Às margens do mar da Galileia está o Monte das Bem – Aventuranças, localizado ao norte de Israel. Entre as cidades de Tabgha e Cafarnaum está o cenário utilizado por Jesus para proferir o extraordinário “Sermão do Monte”. Exploremos, pois, algumas informações teológicas deste ambiente:

#### 1. A Visão de Jesus.

“Jesus, vendo a multidão...” (Mt. 5:1). Como Mestre por excelência, nosso Senhor viu a necessidade de o povo aprender verdades espirituais, logo se fez percebido que seus ensinamentos eram para que todos cressem que ele era filho do Deus vivo e que suas palavras refletiam em sua identidade divina.

Em nossos dias, presenciamos a falta de visão de muitos líderes como “cegos espirituais”, que não conseguem ver a

necessidade de seus liderados. Preferem fixar o olhar nas dificuldades do ambiente. Certamente esse monte não era o mais conveniente, no entanto, Jesus não olhou para essa realidade, mas, para a necessidade do povo.

“Jesus...subiu a um monte...e ensinava...” (Mt. 5:1). Nesse ponto, a ação de Jesus foi imediata; sem deixar que a multidão se dissipasse sem que recebesse às verdades do céu, pelo contrário, subiu ao monte, se assentou e passou a ensinar. A exemplo de Jesus, devemos aproveitar a todo momento e ensinarmos a palavra que liberta.

## 2. A Interlocução do Sermão.

A conversação entre Jesus e seus ouvintes é algo extraordinário. Ao lermos os capítulos que registram o Sermão do Monte, percebemos de maneira tal, a presença do Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

“*Vós sois o sal da terra...*” (Mt. 5:13). O discurso de Jesus é direto, deixando claro que nós devemos procurar ser e não o intento de apenas ter. Jesus faz questão de se assentar e, como maior Pedagogo da história, Ele mesmo dita calmamente cada palavra que fluía do seu coração.

Um dia, noutra monte fora dos limites da Palestina, Ele havia chamado um homem por nome Moisés, e, auxiliado por anjos, (At. 7:53) deu os mandamentos para que fossem ensinados aos filhos de Israel. (Êx. 20:1-26).

## 3. Os Destinatários do Sermão do Monte.

O Sermão da Monte foi proferido por Jesus à multidão e aos seus discípulos. Diz o texto: “*...vendo a multidão...os seus discípulos...*” (Mt. 5:1). Jesus reúne no mesmo lugar a multidão e seus discípulos e em seguida transmite a mesma mensagem

proferida anteriormente. A realidade desses filhos de Abraão não era uma das melhores, haja vista que eles sabiam que possuíam a promessa de ser uma nação próspera e livre; no entanto, naquele momento, não passavam de uma colônia romana. Cristo então abriu sua boca e disse: “Bem-aventurados os pobres..., os que choram..., os mansos..., os que têm fome e sede..., os misericordiosos..., os limpos de coração..., os pacificadores...” (Mt. 5:3-9). Talvez, não fossem aquelas palavras que os ouvintes desejassem ouvir; no entanto, eram exatamente às que eles precisavam.

O nosso grande problema é que não estamos dispostos a ouvir o que necessitamos, mas, apenas o que queremos. Devemos compreender que nós é que devemos nos moldar ao evangelho e não o contrário.



## II. Os Deveres Do Cristão

O Sermão do Monte traz uma série de deveres que os seguidores de Jesus precisam cumprir. Atentemos para alguns

### 1. O Dever de Ser Influenciador.

“*Vós sois o sal da terra...*” (Mt. 5:13). Como cristãos, temos o dever de influenciar a sociedade onde estamos inseridos; apesar de a nossa pátria ser os céus (Fl. 3:20), não estamos desobrigados de tomar as melhores decisões que beneficiem todas as pessoas.

O sal tem o dever de salgar, caso ele não cumpra seu dever, logo será substituído. É inadmissível que como cristãos, desejemos viver alienados, como se fôssemos de outro planeta. Mardoqueu alertou a princesa Ester que, se ela não agisse, Deus enviaria livramento para os judeus de outra parte; mas, ela pereceria, juntamente com sua família. (Et. 4:14).

## 2. O Dever de Clarear a Sociedade.

“...resplandeça a vossa luz diante dos homens...” (Mt. 5:16). Aqui, há uma ordem explícita de Jesus – “resplandeça”. É dever de todo cristão fazer com que suas ações façam a diferença neste mundo. A luz deve resplandecer diante dos homens. Não é um brilho secreto, muito menos anônimo. Os covardes e medrosos devem voltar (Jz. 7:3). A sociedade necessita de luzeiros que clareiem o campo político, educacional, filosófico, social e ideológico.

Diz a Bíblia: “...para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio duma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo...” (Fl. 2:15).

## 3. O Dever de Amar seu Próximo.

“...Amai vossos inimigos...” (Mt. 5: 44). A marca do cristianismo é o amor. Sem ele, não passamos de um metal que soa, ou um sino que tine (1 Co. 13:1). Não há cristianismo sem amor, ele é o vínculo da perfeição. (Cl. 3:14). Quem ama é paciente, é bondoso, é humilde, é educado; quem ama gosta de compartilhamentos, tem autocontrole e jamais guarda mágoas.

O apóstolo João afirma em sua primeira carta: “Se alguém diz: “Eu amo a Deus”, mas odeia o seu irmão, é mentiroso. Pois ninguém pode amar a Deus, a quem não vê, se não amar o seu irmão, a quem vê.” (1Jo. 4:20).

## III. A Oração Do Pai - Nosso

Talvez seja esta a oração mais conhecida e recitada por todos os cristãos. Mas, será se todos têm consciência do significado desta oração? Averiguemos algumas verdades sobre o Pai Nosso:

## 1. Deus é Nosso Pai.

Como filhos amados dEle, temos o dever de amá-Lo e honrá-Lo; sempre seguindo seus mandamentos e dando testemunho como filhos de sua graça. Somos seus filhos porque Ele nos criou (Gn. 1:26); somos feitos a sua imagem e semelhança, por isso somos parecidos com ele. Com isso devemos agir como Ele age, julgarmos como Ele julga e andarmos como Ele andou (1 Jo.2:6).

O apóstolo Paulo nos exorta: “Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados...” (Ef. 5:1). Se a nossa ação é contrária a esta, certamente estamos negando nossa filiação e agindo como filhos das trevas.

Os imitadores de Deus têm suas vidas pautadas no amor, na justiça, na paz e na compaixão. Quem age de maneira contrária a este princípio, perde sua intimidade com o Pai e, conseqüentemente, se torna um filho pródigo; fadado ao fracasso e exposto a todas as intempéries da vida.

## 2. A Vontade do Pai Deve Prevalecer.

“...Seja feita a tua vontade...” (Mt. 5:10). A vontade do nosso Pai deve prevalecer em nossas vidas, devemos perceber que as nossas vontades são más, imperfeitas e totalmente desagradáveis; se elas forem realizadas, as conseqüências serão as mais desastrosas possíveis.

Diz a Bíblia que a vontade de Deus “...é boa, agradável e perfeita...” (Rm. 12:2). Nesse sentido, aponta-se um problema quando se ora pedindo que a vontade de Deus seja feita em nossas vidas, quando nossos atos não condizem em fazermos a vontade Dele. Dizer Senhor, Senhor; não é garantia de entrar nos céus; pois essa entrada é franqueada àqueles que fazem a vontade de Deus. (Mt. 7:21).

Que a vontade do nosso Pai seja feita em nossas vidas, mesmo quando nossas vontades forem negadas. Preferimos viver a vontade de nosso Pai, pois agindo assim, desfrutaremos do melhor de seu Reino.

### 3. O Perdão é Proporcional

“Perdoa-nos...assim como perdoamos...” (Mt. 6: 12). O perdão de nosso Pai é proporcional ao nosso perdão. Se desejamos ser perdoados, devemos viver perdoadando. O próprio Jesus afirma: “Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas.” (Mt. 6:15). Perdão não é emoção, perdão é ação, atitude e determinação; e, somente os que entendem esta máxima de Jesus, estão aptos a liberar o perdão, consequentemente, desfrutam da paz, serenidade e saúde advindas do perdão.

Jesus encorajou o apóstolo Pedro a perdoar setenta vezes sete (Mt. 18:21,22), pois quem muito perdoa, muito é perdoado.

## Conclusão

Sem sombra de dúvida, o Sermão do Monte é o mais belo ensino que os homens puderam ouvir; sendo transmitido oralmente pelo próprio Senhor, Rei da glória.

As palavras que formam este sermão são como pregos bem fixados em nossos corações; e, se os colocarmos em prática, certamente viveremos em novidade de vida.

Que guardemos este ensino e vivamos conforme a soberana vontade de nosso Pai Celestial. Que possamos todos os dias orar com o corpo, a alma e o espírito; pedindo ao Santo Espírito que nos ajude a vivermos de maneira que as pessoas olhem para nós e contemplem a presença de nosso Bondoso Pai.



## Pergunte ao Professor



## Desafio da Semana

**Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma. (Mt. 11:29)**

## Exercícios

- 1) Conforme a lição de hoje, onde está localizado o Monte das Bem-Aventuranças?

---

---

---

- 2) Descreva sobre os deveres do cristão, estudados nesta lição.

---

---

---

- 3) Descreva sobre as verdades do da oração do Pai Nosso estudadas nesta lição.

---

---

---

# LIÇÃO 5

01/05/2022



## O MINISTÉRIO DE JESUS

### A BÍBLIA DIZ

Bem como o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e para dar a sua vida em resgate de muitos. (Mateus 20:28)

### PARA MEDITAR

A essência do ministério cristão é servir. Quem não vive para servir, não serve para ser servido.

### LEITURA SEMANAL

#### SEGUNDA

Jesus veio buscar e salvar os perdidos. (Lc. 19:10).

#### TERÇA

Jesus foi enviado para anunciar o evangelho. (Lc. 4:43).

#### QUARTA

Jesus é o fundador da Igreja. (Mt. 16:18).

#### QUINTA

Jesus veio para servir. (Mc. 10:45)

#### SEXTA

Jesus curava todos os enfermos. (Mt. 8:14,15).

#### SÁBADO

Jesus ressuscitava os mortos. (Lc. 7:14,15).

## Fundamentação Bíblica

**Mateus 11:28-30 / Mateus 13:1 e 2**

28. Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

29. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma.

30. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.

1. Tendo Jesus saído de casa naquele dia, estava assentado junto ao mar.

2. E ajuntou-se muita gente ao pé dele, de sorte que, entrando num barco, se assentou; e toda a multidão estava em pé na praia.

## Objetivo Geral

Compreender que Jesus sendo Deus, desenvolveu seu ministério humildemente na área de servir ao próximo; não atentando para as aparências, crenças ou interesses próprios.

## Objetivos Específicos

1. Definir o que é ministério.
2. Enumerar as frustrações de Salomão.
3. Descrever a ação pastoral de Jesus no ministério do ensino.
4. Entender os objetivos das curas divinas realizadas por Jesus como um ministério específico.

## Introdução

Neste domingo estudaremos sobre o ministério de Jesus, como Ele agiu quando esteve nesta terra para cumprir sua missão enquanto homem e ao mesmo tempo sendo Deus. Os quatro evangelhos são unânimes em apresentar o ministério de Cristo de forma singular; executado no trabalho do ensino, pregação, libertação e cura divina.

Peçamos ao Espírito Santo que nos guie em toda verdade e que possamos ouvir essas palavras e as colocarmos em prática; pois, examinar o ministério de Jesus é maravilhar-se com sua maneira de ser e viver diante dos homens.

Imitemos, pois, este ministério tão extraordinário, cheio de renúncias e amor, que não deixava nenhum aflito sem consolo e nenhum doente sem cura.

### I. O Ministério de Jesus no Campo do Ensino

Jesus em sua missão terrena rogou para si o título de ministro. A palavra ministério tem muitas definições; no entanto, pela brevidade do tempo, vamos conhecer apenas duas: 1. *“Huperetes”* – Remador; ou, aquele que rema; e 2. *“Diákonos”* – Serviçal; ou, aquele que serve às mesas. Todas essas definições apontam para a ação de servir. Vejamos como Jesus desenvolveu seu ministério de ensino:

#### 1. Jesus não Levava em conta o Lugar.

Quem escolhe onde ensinar, revela descompromisso com o ensino. Enquanto os doutores da lei ensinavam no templo ou nas famosas sinagogas, Jesus, amavelmente subia a um monte e ensinava. (Mt. 5:1). Às vezes, às margens do mar da Galileia, sentado em um barco com a multidão em pé, abria os tesouros eternos da sabedoria e distribuía graciosamente os mais extraordinários ensinamentos. (Mt.

13:1-3). Em dados momentos, estando nos desertos, alimentava multidões com poucos pães e peixinhos; trazendo ensinamentos singulares de que a provisão divina não se limita a lugar, nem a hora. (Mt. 14:15-21).

## 2. Jesus não levava em conta a Quantidade de Pessoas.

Jesus não se importava se havia uma multidão o ouvindo ou apenas poucas pessoas.

Na narrativa de Mateus, “...ajuntou-se muita gente ao pé dele... e toda a multidão estava em pé na praia...” (Mt. 13:2). Diante daquela multidão, Jesus ousadamente a ensinava de forma didática, inúmeras lições; levando seus ouvintes a refletirem sobre a dureza de seus corações, a falta de vigilância, o desprendimento das coisas deste mundo e o apego às celestiais (Mt. 13:45,46).

Mateus continua descrevendo o magnífico ensino sobre discipulação; quando Jesus ordenou: “...A ninguém conteis a visão até que o Filho do Homem seja ressuscitado dos mortos.” (Mt. 17:9). Estando apenas três pessoas, (Mt. 17:1), o Mestre dos mestres as ensinou com muita dedicação.

A singularidade do ensino consiste em não levar em conta a circunstância “quantidade”, mas a disposição em aprender. Como servos de Jesus, devemos seguir estas mesmas pisadas (1 Pe. 2:21), sabendo que o dono de toda sabedoria e poder não contava quantos o ouviam, mas quem o ouvia.

## 3. Jesus Associava a Teoria com a Prática.

Aos seus ouvintes, nosso Senhor afirmou: “...Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica...” (Mt. 7:24). A audição sem ação não tem nenhum resultado. O ensino de Jesus, até hoje, associa teoria e prática, buscando o

resultado esperado por Ele. É nítido em todos os ensinamentos de Cristo, que Ele buscava sempre despertar em seus ouvintes a necessidade de pôr em prática todas as suas palavras.

Da mesma forma, nós, obreiros do Senhor, devemos articular sistematicamente a teoria e prática mediante o discernimento do Espírito Santo (Rm. 12:7). Sabendo que todo ensino deve ser intencional em toda sua extensão. O tempo reservado ao ensino deve ser usado estrategicamente em benefício dos ouvintes com base no ensino/aprendizagem.

## II. O Ministério De Jesus No Campo Da Pregação.

### 1. O Início do Ministério de Jesus, O Pregador por Excelência.

No campo da pregação, Jesus deixou-nos um grande exemplo; pois sua dedicação com a divulgação da mensagem celestial era simplesmente singular, haja vista que não havia hora nem lugar. Diz a Bíblia: “...começou Jesus a pregar e a dizer: Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos céus.” (Mt. 4:17). Ele ainda estava sozinho, não tinha nenhum discípulo; mas, diz as Sagradas Escrituras que Ele “...começou a pregar...”. Todo ministério precisa de um começo. O início é desafiador e cheio de obstáculos. No entanto, não nos esqueçamos de nosso maior exemplo – Jesus de Nazaré. Sendo Ele o resplendor da glória de Deus, precisou começar, quanto mais nós – tesouros de barro!

### 2. A Pregação Tinha um Objetivo- -Arrependimento.

Se o ministério terreno de Jesus fosse nestes dias, certamente Ele pregaria em poucas igrejas, pois sua mensagem consiste em chamar o povo ao arrependimento; e, para muitos, os sermões Dele são de total confronto para uma

pessoa que não quer renunciar o pecado. Diante disso, Ele ...começou a lançar em rosto um juízo contra essas cidades onde se operou a maior parte dos seus prodígios, porém não houve arrependimento...” (Mt. 11:20). A fundamentação da pregação continua sendo a Bíblia Sagrada (Hb. 4:12); e a mensagem central desta palavra é a salvação da humanidade, no entanto, para o homem ser salvo, ele precisa se arrepender dos seus pecados e ser batizado. (At. 2:38). Arrependimento era o tema central da pregação de Jesus - seu objetivo era buscar e salvar aquele que estava perdido. (Lc. 19:10).

### 3. A Pregação de Jesus Era Ouvida em Toda Parte.

“E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles e pregando o evangelho do Reino, curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo.” (Mt. 9:35). Jesus palmilhava todas as cidades e aldeias; não importava o tamanho da cidade ou da aldeia, o que importava era pregar o Evangelho do Reino.

Ele não percorria apenas uma parte das cidades e aldeias; seu alvo era “...todas as cidades e aldeias...”. Quem segue os passos de Jesus não se importa se seu ministério será desenvolvido numa grande cidade (At. 8:5,8), ou num caminho deserto (At. 8:26). O apóstolo Paulo declarou à Igreja que estava em Éfeso: “Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus.” (At. 20:24).

## II. O Ministério De Jesus No Campo Da Pregação.

O ministério de cura exercido por Jesus é muito destacado nos dias atuais; talvez seus milagres sejam mais evidenciados que suas pregações e ensinamentos; no entanto, podemos fazer uma pequena análise

acerca dos objetivos propostos em cada cura realizada por Jesus:

### 1. Manifestar o Poder de Deus.

Jesus, sendo Deus poderia ter dito que as curas que Ele operava eram para torná-lo famoso, no entanto suas palavras são objetivas: “... mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus...” (Jo. 9:3). As curas eram meios de tornar as obras de Deus conhecidas entre os homens. Quando os cristãos usam as curas para se autopromoverem, buscando estratégias para serem conhecidos como “vasos de curas”; eles escanteiam a graça de Deus e se tornam alvos fáceis de Satanás. Diz João Batista: “É necessário que Ele cresça e que eu diminua”. (Jo. 3:30).

Não nos esqueçamos que “...Temos, porém, esse tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não nossa” (2 Coríntios 4:7). Não somos nada! Somente Ele é ontem, hoje e eternamente (Hb. 13:8).

### 2. Libertar os Cativos.

Jesus disse aos seus ouvintes: “...não convinha soltar desta prisão, no dia de sábado, esta filha de Abraão, a qual há dezoito anos Satanás mantinha presa?” (Lc. 13:16). Nosso Senhor equipara a enfermidade à uma prisão – “...soltar desta prisão...”. Ao curar os enfermos, Jesus estava dando-lhes liberdade em todos os sentidos; além da liberdade, Ele também revelava seu amor e cuidado para com os doentes. Amor e cuidado são características singulares da vida de um cristão que tem intimidade com Cristo; pois, quanto mais próximos de Jesus nós estamos, mais parecidos com Ele nos tornamos.

O mundo vive doente, e nós, servos de Jesus temos o dever de orar repreendendo todos os males que aprisionam a humanidade. Somos os pregoeiros da liberdade em Cristo. (Is. 61:1).

### 3. Ensinar aos Seus Apóstolos.

Tudo que Jesus fazia possuía um ato didático/pedagógico – ensinar seus apóstolos a seguirem seus passos. Em certo momento Ele disse: “Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios; de graça recebestes, de graça dai.” (Mt. 10:8). Da mesma forma que os enfermos eram curados pelo simples toque de sua mão, da mesma forma os apóstolos seriam usados pelo Espírito Santo para tocarem nos enfermos e eles seriam totalmente curados.

Após ressuscitar, Jesus fez a seguinte promessa: “... e imporão as mãos sobre os enfermos e os curarão...” (Mc. 16:18). Certeza esta dada por Jesus; e os apóstolos creram Nele. Diz a Bíblia que as pessoas das cidades próximas de Jerusalém conduziam seus enfermos para serem curados e todos eram beneficiados com milagres (At. 5:16). Se pregamos a mesma mensagem que Jesus pregava, se ensinamos os mesmos preceitos que Jesus ensinava; então devemos crer que Ele curará os doentes mediante nossas orações e fé.

## Conclusão

O ministério terreno de Jesus revela sua natureza humilde, disposta a servir aqueles que necessitam de seus serviços. Jesus sendo Deus, não rogou para Si direitos que lhes são inerentes; pelo contrário, esvaziou-se a si mesmo e tomou forma de servo (Fl. 2:5-11).

Sigamos o exemplo ministerial de nosso amado Senhor Jesus, dediquemo-nos ao ministério do servir, pois seus frutos são poderosos e nos elevam a outros patamares da vida cristã.



### Pergunte ao Professor



### Desafio da Semana

**Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios; de graça recebestes, de graça dai. (Mt. 10:8)**

## Exercícios

1) Qual o significado da palavra “ministério”?

---

---

---

---

2) Descreva a ação pastoral de Jesus no ministério do ensino.

---

---

---

3) De acordo com a lição, qual era o tema central da mensagem de Jesus?

---

---

4) Quais eram os objetivos propostos por Jesus em curar os enfermos?

---

---

---

---

## LIÇÃO 6

08/05/2022

# CRISTO, A NOSSA ESPERANÇA

### A BÍBLIA DIZ

Ele não está aqui, porque já ressuscitou, como tinha dito. Vinde e vede o lugar onde o Senhor jazia. (Mateus 28:6)

### PARA MEDITAR

A ressurreição de Jesus é a nossa maior esperança, pois sem ela, seríamos os mais miseráveis de todos os homens.

### LEITURA SEMANAL

#### SEGUNDA

Jesus é a ressurreição e a vida. (Jo. 11:25).

#### TERÇA

Jesus é o Autor da vida. (At. 3:15).

#### QUARTA

Jesus já ressuscitou. (Mt. 28:6,7).

#### QUINTA

Os mortos ouvirão a voz de Jesus. (Jo. 5:28,29).

#### SEXTA

Felizes os que participarem da primeira ressurreição. (Ap. 20:6).

#### SÁBADO

A vida é Cristo e a morte é lucro. (Fl. 1:21).

## Fundamentação Bíblica

### Mateus 28:1-7

1. E, no fim do sábado, quando já despontava o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro.
2. E eis que houvera um grande terremoto, porque um anjo do Senhor, descendo do céu, chegou, removendo a pedra, e sentou-se sobre ela.
3. E o seu aspecto era como um relâmpago, e a sua veste branca como a neve.
4. E os guardas, com medo dele, ficaram muito assombrados e como mortos.
5. Mas o anjo, respondendo, disse às mulheres: Não tendes medo; pois eu sei que buscai a Jesus, que foi crucificado.
6. Ele não está aqui, porque já ressuscitou, como tinha dito. Vinde e vede o lugar onde o Senhor jazia.
7. Ide, pois, imediatamente, e dizei aos seus discípulos que já ressuscitou dos mortos. E eis que ele vai adiante de vós para a Galileia; ali o vereis. Eis que eu vo-lo tenho dito.

## Objetivo Geral

Conhecer e descrever a ressurreição de Jesus segundo os quatro evangelhos, buscando fazer uma harmonia teológica entre eles.

## Objetivos Específicos

1. Compreender a importância da ressurreição de Jesus.
2. Descrever os fatos que marcaram o dia da ressurreição.
3. Enumerar os triunfos da ressurreição.
4. Por em prática os ensinamentos acerca da ressurreição de Jesus.

## Introdução

Neste domingo estudaremos sobre a ressurreição de Jesus – a maior esperança da Igreja. Sem ela seríamos os mais miseráveis de todos os homens. No entanto, as algemas da morte não puderam deter o poder sublime do Dono da vida e Ele nos comissionou a irmos aos lugares mais longínquos e anunciarmos sua vitória sobre a morte, o (diabo) e seus anjos.

Aproveitemos este dia para celebrarmos a ressurreição de Jesus, louvemos e magnifiquemos o seu nome, pois sua conquista é de eternidade em eternidade e nós somos os anunciadores destas verdades.

### I- A Importância Da Ressurreição De Cristo.

Sem ressurreição jamais haveria cristianismo; e sem o cristianismo, não haveria esperança para toda a humanidade e todos os homens estariam sentenciados a morte eterna (inferno). Por essa razão, o ressurgimento de Jesus dentre os mortos é vital para o projeto de salvação daqueles que nele crer. Vejamos:

#### 1. A Ressurreição era Cumprimento de Profecia.

Nos tempos do Antigo Testamento, o Espírito Santo, usando o salmista, afirmou: “Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção.” (Sl. 16:10). Deus já havia decretado que o corpo de Jesus não ficaria preso a um sepulcro; mas, que ressuscitaria para todo sempre.

A morte de Jesus não foi um acidente de percurso, mas um plano executado nos mínimos detalhes pelo próprio Deus. Com isso, Jesus “...começou... a mostrar aos seus discípulos que convinha ir a Jerusalém,

, e padecer muito dos anciãos, e dos principais dos sacerdotes, e dos escribas, e ser morto, e ressuscitar ao terceiro dia.” (Mt. 16:21). Dessa forma, sua ressurreição não foi um ajuste no plano, mas uma ação arquitetada pelo Senhor dos Senhores.

### 2. A Ressurreição é a Vitória de Jesus sobre a Morte e o Inferno.

Ao se manifestar a João na ilha de Patmos, Jesus afirmou: “...fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém! E tenho as chaves da morte e do inferno.” (Ap. 1:18). Satanás sabia que a morte de Jesus era sinônimo de vitória dos céus sobre a morte eterna e com efeito definitivo. Enquanto Jesus era apenas um recém-nascido, o diabo tentou matá-lo (Mt. 2:16); no entanto, essa tentativa perdurou até o momento em que Jesus já estava na cruz no intento de convencê-lo por meio da multidão que passava pelo evento, a não se entregar pelo perdão dos pecados da humanidade. (Mt. 27: 29-40).

A ressurreição de Jesus marcou, definitivamente, a derrota do diabo. Por esta razão, temos liberdade de adorar nosso Cristo que vive e reina para sempre. Portanto, vivemos seguros acerca da nossa partida para a eternidade; pois, “...porque para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro...” (Fl. 1:21).

### 3. A Ressurreição de Jesus é Nossa Maior Esperança.

O apóstolo Paulo exclamou: “Mas, agora, Cristo ressuscitou dos mortos e foi feito as primícias dos que dormem.” (1 Co. 15:20). Os cristãos da cidade de Corinto caíram no erro de pensar que, aqueles que morriam naquele tempo, estariam perdidos, portanto, separados de Cristo. No entanto, Paulo declara de forma enfática e consciente de que Cristo ressuscitou dos mortos; não era uma suposição, mais uma afirmação carregada de testemunhas (1 Co. 15:5-8).

A ressurreição manifesta por meio das Escrituras, é historicamente incontestável e torna-se a base da fé cristã, uma vez que, após suas aparições depois de ressuscitar, (conferida nos Evangelhos) não deixa nenhuma dúvida sobre esse cumprimento profético acerca de Jesus: o Salvador do mundo.

E como Cristo ressuscitou, todos os cristãos que morreram aguardando a promessa, certamente ressuscitarão para a glória de Deus Pai. (1 Ts. 4:13-17).

## II. O Dia Da Ressurreição.

Os quatro evangelhos relatam os acontecimentos que ocorreram no dia da ressurreição. Aquele dia entrou para a história como o dia mais feliz que os céus e a terra contemplaram. Atentemos para os seguintes detalhes:

### 1. O Dia da Ressurreição.

Mateus usa a expressão “E, no fim do sábado, quando já despontava o primeiro dia da semana...” (Mt. 28:1); Marcos afirma: “E, passado o sábado... E, no primeiro dia da semana... de manhã cedo, ao nascer do sol...” (Mc. 16:1,2); Lucas por sua vez afirma: “E, no primeiro dia da semana, muito de madrugada...” (Lc. 24:1); e, João afirma: “E, no primeiro dia da semana...de madrugada, sendo ainda escuro...” (Jo. 20:1). Certamente Jesus ressuscitou logo nas primeiras horas do domingo. Este acontecimento marcou profundamente as vidas dos discípulos de Jesus, que o primeiro dia da semana (domingo) ficou conhecido “O dia do Senhor”. (Ap. 1:10).

### 2. O Grande Terremoto.

Somente o evangelista Mateus afirma: “E eis que houvera um grande terremoto, porque um anjo do Senhor, descendo do céu, chegando, removendo a pedra, e sentou-

-se sobre ela.” (Mt. 28:2). Este terremoto, mencionado apenas no Evangelho de Mateus revela o senhorio de Cristo sobre todas as coisas, já que esses tremores eram vistos, às vezes como manifestação de Deus (Êx. 19:18), às vezes como julgamento divino (Nm. 16:31), outras vezes como a chegada de Deus na terra. (Ag. 2:6).

Jesus não precisava de auxílio do anjo para sair do sepulcro; o mensageiro fora enviado para a pedra para que as mulheres e Pedro pudessem entrar na tumba vazia e para declarar o triunfo do Mestre. Por esta razão o ser celestial sentou-se sobre ela, provando aos discípulos de Jesus que a vitória era completa e perfeita, e, que aquele túmulo nunca mais veria o corpo de nosso Senhor.

### 3. A Mensagem do dia da Ressurreição.

“Ide, pois, imediatamente, e dizei aos seus discípulos que já ressuscitou dos mortos.” (Mt. 28:7). O anjo ordenou que as mulheres fossem imediatamente avisar aos discípulos que Jesus já havia ressuscitado; elas não deveriam fazer outra coisa que não fosse entregar esta mensagem.

Ele ressuscitou! A morte perdeu! O inferno perdeu! O diabo perdeu! Os inimigos perderam! Era o dia de alegria, era dia de festa; aquela notícia deveria ser compartilhada para todos. As mulheres não poderiam guardar para si aquele grande acontecimento; pelo contrário, todos deveriam saber que Cristo havia ressuscitado.

Já se passaram mais de dois anos, e infelizmente há milhões de seres humanos que ainda não receberam esta boa nova; eles nem sabem que Jesus ressuscitou ao terceiro dia e vive pelos séculos dos séculos.

## III. Os Triunfos Da Ressurreição.

Paulo afirma que se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa fé, e ainda permanecemos nos nossos pecados. (1Co. 15:17). Ou seja, a ressurreição de Jesus resulta em muitos triunfos para a humanidade. Vejamos alguns.

### 1. A Ressurreição de Jesus é o Triunfo da Nossa Fé.

A base de nossa fé é a ressurreição de Jesus. Sem ressurreição nós não acreditaríamos nas Sagradas Escrituras, seríamos absolutamente céticos em tudo que se diz divino. Diz Paulo que “...que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras...” (1 Co. 15:3,4). A perfeição profética é simplesmente singular, pois Jesus morreu e ressuscitou como as Escrituras determinavam; nada fugiu do controle do Deus Onipotente. Tudo isto forma o maior triunfo da nossa fé.

### 2. A Ressurreição de Jesus é a Garantia da Nossa Ressurreição.

Paulo afirma: “...se morrermos com ele, também com ele viveremos...” (2 Tm. 2:11). Assim como Jesus ressuscitou, assim os que morrerem em Cristo, também serão ressuscitados.

Da mesma forma que a morte não deteve Jesus no túmulo, ela não deterá os mortos em Cristo. Seus corpos serão revestidos da imortalidade e da incorruptibilidade de eternidade a eternidade. (1 Co. 15:53,54).

O apóstolo João exclama: “...quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele...” (1 Jo. 3:2). A morte era o inimigo mais temível da humanidade, mas Jesus a venceu eternamente e nos deu a certeza que “...se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos de Deus um

edifício, uma casa não feita por mãos, eterna, nos céus..." (2 Co. 5:1).

### 3. A Ressurreição de Jesus é Nossa Maior Esperança.

Os cristãos do primeiro século foram encorajados pelos apóstolos de que a ressurreição de Jesus era a certeza de que Deus os ressuscitaria; que eles não perderiam absolutamente nada em relação aos vivos por ocasião da volta de Cristo.

Paulo afirmou: "Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com ele." (1 Ts. 4:14). O mesmo poder que operou na ressurreição de Jesus, operará naqueles que morrerem Jesus. Naquele grande dia, a voz do Senhor será ouvida por todos, até mesmo pelos mortos.

## Conclusão

A ressurreição de Jesus é nossa maior esperança. Antes vivíamos aprisionados nos grilhões da morte, mas agora desfrutamos da certeza de que o Senhor da vida é nosso bom Pastor e que nada nos faltará.

Temos a plena convicção que ainda que andemos pelo vale da sombra da morte, não teremos medo algum, pois Ele, o Senhor, está conosco. Prossigamos confiantemente de que nada foge do poder absoluto de nosso Jesus e que jamais seremos abandonados. Nosso Jesus está vivo! Ele ressuscitou e vive pelos séculos dos séculos, amém!



## Pergunte ao Professor



## Desafio da Semana

**Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens. (1 Co. 15:19)**

## Exercícios

1) De acordo com a lição, qual a importância da ressurreição de Jesus?

---

---

---

2) Em que dia da semana Jesus ressuscitou?

---

---

---

3) Segundo a lição de hoje, quais são os triunfos da ressurreição?

---

---

---

---

## LIÇÃO 7

15/05/2022

# MARCOS, O EVANGELHO DO SERVO

### A BÍBLIA DIZ

Porque o Filho do Homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos. (Marcos 10:45)

### PARA MEDITAR

O Evangelho de Marcos evidencia de forma extraordinária o ministério de assistência que Jesus exerceu em sua vida terrena.

### LEITURA SEMANAL

#### SEGUNDA

O Filho do Homem veio para servir. (Mc. 10:45).

#### TERÇA

Jesus tomou a forma de servo. (Fl. 2:5-7).

#### QUARTA

Jesus, o Servo que agiria com sabedoria. (Is. 52:13).

#### QUINTA

O servo não pode servir a dois senhores. (Lc. 16:13).

#### SEXTA

Somos servos de Cristo. (1 Co. 4:1-2).

#### SÁBADO

Quem quiser ser importante, deve ser servo. (Mt. 20:25-28).

## Fundamentação Bíblica

### Marcos 1:34-39

34. E curou muitos que se achavam enfermos de diversas enfermidades e expulsou muitos demônios, porém não deixava falar os demônios, porque os conheciam.

35. E, levantando-se de manhã muito cedo, estando ainda escuro, saiu, e foi para um lugar deserto, e ali orava.

36. E seguiram-no Simão e os que com ele estavam.

37. E, achando-o, lhe disseram: Todos te buscam.

38. E ele lhes disse: Vamos às aldeias vizinhas, para que eu ali também pregue, porque para isso vim.

39. E pregava nas sinagogas deles, por toda a Galileia, e expulsava os demônios.

## Objetivo Geral

Adquirir uma visão panorâmica do Evangelho de Marcos que apresenta Jesus como Rei Salvador e as obras miraculosas de Cristo.

## Objetivos Específicos

1. Conhecer a panorâmica do Evangelho de Marcos.
2. Descrever a finalidade do Evangelho de Marcos.
3. Conceituar as qualidades do Servo Humilde.
4. Praticar os ensinamentos encontrados no Evangelho de Marcos.

## Introdução

O Evangelho de Marcos é conhecido como o “Evangelho do Servo”, pois nele encontramos muitos relatos de assistências que Jesus Cristo fez ao longo de seus três anos de ministério terreno.

Estudar este livro é poder ter o prazer de conhecer o Evangelho mais missionário que temos nas Sagradas Escrituras. Com uma mensagem objetiva, simplificada e bem direcionada, esta obra tornou-se a mensagem mais didática de todos os evangelistas.

Aproveitemos esta aula para aprendermos um pouco mais sobre a estrutura e mensagem do Evangelho do Servo.

### I- Panorâmica Do Evangelho Do Servo.

O Evangelho de Marcos é a manifestação da humanidade de Jesus; ele apresenta aos seus leitores o Cristo – Homem; aquele que sendo Deus, tomou a forma humana e foi obediente em tudo, deixando-nos o exemplo para que sigamos suas pisadas. Exploremos um pouco mais sobre esse livro incomparável e repleto de ações do Espírito Santo.

#### 1. Escritor, Data e Lugar.

A maioria dos teólogos afirma que João Marcos é o escritor do Evangelho que leva seu nome.

Possivelmente, João Marcos era pertencente à tribo de Levi, (At. 4:36) filho de Maria, moradora de Jerusalém. (At. 12:12); seu tio José, conhecido como Barnabé (At. 4:36). Sua casa era um lugar de culto, por esta razão mantinha contato direto com os apóstolos de Jesus. Quando Barnabé e Saulo foram enviados ao campo missionário, ele os acompanhou, mas, por motivos desconhecidos, abandonou a missão e

regressou à Jerusalém (At. 13:5,13).

Mais tarde recebeu uma segunda oportunidade para fazer a obra missionária (At. 15:37,39) e a partir desse dia, seu ministério foi firmado e confirmado pelo Espírito Santo. Depois o vemos preso ao lado de Paulo (Cl.4:10) e sendo útil ao seu ministério (2Tm. 4:11).

O período de sua escrita é mais ou menos entre 55 - 70 d.C. levando em consideração esta data, é possível que Marcos tenha escrito o Evangelho que leva seu nome em um período que esteve preso.

Considerando esta teoria, é bem possível que tenha sido escrito em Roma. Pois, seu foco principal era alcançar os romanos que, naquele tempo, dominavam praticamente todo o mundo.

## 2. Tema do Evangelho

O tema do Evangelho de Marcos é "Jesus, o Servo Humilde". A ideia principal deste evangelista é mostrar a humanidade de Jesus e como sua essência divina decidiu humildemente vestir-se de carne e ser tentado em tudo, porém sem ceder à nenhuma tentação. (Hb. 4:15).

Marcos apresenta Jesus indo para a Galileia para pregar o Evangelho (Mc. 1:14); andando junto ao mar da Galileia (Mc. 1:16); entrando nas sinagogas para ensinar (Mc. 3:1); dividindo os pães e dando aos seus discípulos.

Na Ceia, Ele mesmo deu na mão de cada apóstolo um pedaço de pão e um cálice com vinho (Mc. 14:22-25). A missão servidora do Filho de Deus nos inspira a sermos mais servos e menos senhores; mais operacionais e menos burocráticos.

**JESUS**  
O SERVO HUMILDE

## 3. Destinatários.

O Evangelho de Marcos foi escrito de forma pedagógica para alcançar os romanos. Segundo Pearlman, "vários fatores comprovam ser estes os primeiros a serem alcançados por esta mensagem. Vejamos: "O dinheiro é mencionado em moeda romana... Emprega-se a divisão do tempo dos romanos... Explicam-se os costumes hebreus... Praticamente não há referências às profecias do Velho Testamento depois do capítulo 1." (Pearlman, 1964. p. 224).

Nosso Deus é único em tudo que faz, Ele sabe agir de maneira que todos recebam a mensagem de salvação dentro de suas particularidades.

### II- A Finalidade Do Evangelho Do Servo.

#### 1. Apresentar a Humanidade de Jesus.

Marcos, inspirado pelo Espírito Santo, apresenta Jesus de uma maneira tão humana, que até os menos entendidos, compreendem perfeitamente que nosso Cristo deixou toda sua divindade e se tornou 100% homem. Seus escritos são os mais humanizados possíveis. Ao longo de seus dezesseis capítulos fica evidente que suas narrativas objetivam apresentar o Servo Humilde e suas realizações extraordinárias enquanto esteve em seu ministério terreno.

Ele sendo Deus, viveu como homem para nos ensinar que como homens não devemos viver como se fôssemos deuses.

#### 2. Apresentar a Divindade de Jesus.

O ímpeto que leva Marcos apresentar a humanidade de Jesus é o mesmo que o leva a apresentar sua divindade. Ele inicia seu livro com o texto: "*Princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus.*" (Mc. 1:1). Suas palavras são claras: "...Filho de Deus".

Ele não é um produto mitológico, muito menos um aventureiro, sua origem não é de imaginação humano, mas sim celestial. Ele é o Filho de Deus! Seu poder é acima de todos, sua mensagem é acima de todos, seus milagres são acima de todos, seus ensinamentos são acima de todos; Ele é o Filho de Deus.

Ele narra a cena em que Jesus repreende o vento e acalma a tempestade, então seus discípulos exclamaram: “Mas quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?” (Mc. 4:41). Nenhum homem tinha realizado aquele feito, no entanto, o Filho de Deus possui autoridade sobre todos os fenômenos da natureza; Ele domina sobre tudo.

### 3. Apresentar o Evangelho de Salvação.

Ao lermos os capítulos deste Evangelho, podemos compará-los ao capítulo 10 de Atos dos Apóstolos – onde é narrada a pregação de Pedro na casa de Cornélio. (At. 10:34-43). Os relatos de Marcos são as minúcias da pregação do apóstolo.

Como Marcos era considerado filho de Pedro na fé (1 Pe.5:13), certamente o ouviu pregar inúmeras vezes. Além disso, João Marcos é detalhista naquilo que fala sobre Jesus.

Com o intuito de propagar a mensagem pregada por Pedro, ele, guiado pelo Espírito Santo escreve essa magnífica obra que enche nossa alma de gozo ao lermos que o Grande Deus, por amor a nós, se tornou um humilde servo a fim de nos salvar.

### III. Marcos, O Evangelho Do Servo.

Marcos revela o infinito amor de Jesus pelo homem e como Ele se aproximou desta humanidade tão carente de Deus e de sua bondade. Com um cuidado singular, o evangelista apresenta a mensagem do

Deus que se despiu de sua Glória tornando-se um servo; tudo isto por amor. Vejamos as qualidades deste Servo:

### 1. O Servo Carpinteiro.

Diz Marcos: “...e muitos, ouvindo-o, se admiravam, dizendo... Não é este o carpinteiro, filho de Maria e irmão...”. (Mc. 6:2,3). Jesus era conhecido pelo que fazia no meio da sociedade. Antes de se tornar conhecido por seu ministério terreno, Ele já era conhecido por suas realizações públicas. Antes de sermos conhecidos pela pregação que anunciamos, devemos ser conhecidos pelas ações que realizamos.

Este exímio pregador tinha trabalho, tinha endereço, tinha mãe e tinha irmãos; Ele tinha referências. Não há frustração maior do que as pessoas só nos conhecerem nos púlpitos de nossas igrejas.

Nas ações era apenas um carpinteiro, mas na palavra era o Extraordinário Pregador.

### 2. O Servo Compassivo.

O coração desse Servo era cheio de compaixão. Diz a Bíblia Sagrada: “...viu uma grande multidão, e teve compaixão deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor...” (Mc. 6:34). O Servo que viu uma multidão e logo seu coração se encheu de compaixão. A sensibilidade de Jesus é algo a ser imitada por nós, pois vivemos dias em que a compaixão está quase extinta. Olhemos, pois, para Jesus e procuremos imitá-Lo em tudo.

Como nosso Cristo assumiu o papel de servo, devemos também assumir nossa identidade de servos. A maior bênção de todos os tempos é sabermos que o Deus Onipotente se tornou homem. Mas, o maior desafio dos últimos tempos é sabermos que temos que servi-lo em tudo.

### 3. O Servo cheio de Sentimentos.

Marcos apresenta o Cristo humano; aquele que olhou para o jovem rico e o amou (Mc. 10:21), que sentiu fome (Mc. 11:12), que precisou descansar (Mc. 6:31); aquele que se indignava diante da dureza do coração das pessoas (Mc. 3:5). O Jesus cheio de sentimentos, um verdadeiro homem. Isaías descreveu o Cristo homem: *“não tinha parecer nem formosura; e, olhando nós para ele, nenhuma beleza víamos, para que o desejássemos. Era desprezado e o mais indigno entre os homens, homem de dores, experimentado nos trabalhos, ...”* (Is. 53:2,3).

## Conclusão

O Evangelho de Marcos é único. O escritor nos dá detalhes expressivos da humanidade de Jesus, apresentando-o como o Servo Humilde, disposto a servir a todos os seres humanos. Mesmo sendo o Filho de Deus, Ele não hesitou em tomar a forma humana e passar por todos os estágios da vida terrena.

Que as verdades sobre Jesus estudadas nesta lição fiquem gravadas em nossos corações, que possamos colocá-las em prática, pois, fazendo isto, prosperaremos em nossa caminhada aos céus de glória. Que Deus nos ajude a seguirmos o exemplo do Servo Humilde que venceu todos os impérios do pecado e de Satanás.

O EVANGELHO DO  
*Servo*



## Pergunte ao Professor



## Desafio da Semana

**E Jesus, olhando para ele, o amou e lhe disse: Falta-te uma coisa: vai, e vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem e segue-me.. (Mc. 10:21)**

## Exercícios

1) De acordo com a lição de hoje, quem escreveu o Evangelho de Marcos?

---

---

---

2) Segundo a lição de hoje, onde foi escrito o Evangelho de Marcos?

---

---

---

3) Qual é o tema do Evangelho de Marcos?

---

---

---

3) Conforme a lição de hoje, qual é a finalidade do Evangelho de Marcos?

---

---

---

# LIÇÃO 8

22/05/2022

## A GRANDE COMISSÃO

### A BÍBLIA DIZ

E disse-lhes: IDE por todo o mundo, PREGAI o evangelho a toda criatura. (Marcos 16:15)

### PARA MEDITAR

Ir e pregar são duas ordens que todos os cristãos devem cumprir, quem não as cumpre está em grande desobediência.

### LEITURA SEMANAL

#### SEGUNDA

Geração eleita que anuncia as grandezas de Deus. (1 Pe. 2:9).

#### TERÇA

O Evangelho é poder de Deus. (Rm. 1:16).

#### QUARTA

Como ouvirão se não há quem pregue? (Rm. 10:15).

#### QUINTA

Fazei discípulos de todas as nações. (Mt. 28:19).

#### SEXTA

Pregai a toda criatura. (Mr. 16:15).

#### SÁBADO

Arrependei-vos e crede no Evangelho (Mc. 1:15).

## Fundamentação Bíblica

**Mateus 28:18-20 / Marcos 16:15-18**

18. E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra.

19. Portanto, ide, ensinaí todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

20. ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém!

15. E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.

16. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado.

17. E estes sinais seguirão aos que crerem: em meu nome, expulsarão demônios; falarão novas línguas;

18. pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e imporão as mãos sobre os enfermos e os curarão.

## Objetivo Geral

Conhecer a importância imperativa da Grande Comissão e sua finalidade para a Igreja de Cristo na terra.

## Objetivos Específicos

1. Conhecer o ministério missionário de Jesus nesta terra.
2. Compreender a finalidade da Comissão;
3. Explicar os resultados da Grande Comissão para a igreja de Cristo;
4. Pôr em prática as lições apreendidas na aula de hoje.

## Introdução

Nesta aula, Deus nos concede o privilégio de estudarmos sobre a Grande Comissão que nos foi outorgada por nosso Senhor Jesus. Sendo Ele o missionário por excelência, cumpriu seu ministério terreno com amor, zelo e dedicação. Com isso, nos comissionou de continuarmos seu ministério missionário entre todas as raças, tribos, línguas e nações.

Que esta aula nos faça refletir um pouco mais sobre nossa atuação missionária e como temos dedicado tempo para cumprir essa ordenança de Jesus.

Peçamos ao Espírito Santo que nos encha de amor e compaixão pelas almas perdidas e que Ele nos envie aos lugares mais longínquos da face da terra. Que sejamos luz em nome de Jesus para aqueles que vivem aprisionados pelo pecado, livrando-os do inferno e encaminhando-os ao céu de glória.

### I. O Ministério Missionário De Jesus.

Marcos finaliza seu Evangelho com um chamamento missionário para os seguidores de Jesus. Sua abordagem evangelizadora é conhecida por todos os cristãos do mundo inteiro, pois ele evidencia muitas ações evangelísticas de Jesus. Conheçamos algumas:

#### 1. Ação da Aproximação Missionária.

A narrativa de Marcos sobre a cura de um leproso é cheia de compaixão e aproximação. Diz o texto: "E aproximou-se dele um leproso..." (Mc. 1:40). Nos tempos bíblicos, um leproso era radicalmente excluído de tudo; não importando se a pessoa era notável ou anônima, a exemplo disso: o rei Uzias (2 Cr. 26: 21). No entanto, a ação de aproximação de Jesus era tamanha que Ele não só permitiu que o

leproso se aproximasse, como também, "...movido de grande compaixão, estendeu a mão e o tocou" (Mc. 1:41). As pessoas mantinham um severo distanciamento daqueles que estavam leprosos. Contudo, Jesus cheio de grande compaixão tocava-os com cura.

Não há missão sem aproximação, é necessário que o missionário esteja disposto a obedecer ao chamado e viver a obra com todas as suas dificuldades e realidades, olhando sempre toda forma de serviço aos necessitados. Diz o apóstolo Paulo: "Fiz-me como fraco para os fracos, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns", (1 Co. 9:22).

## 2. Ação Missionária Fora da Pátria.

Como um grande missionário, Jesus não se limitou às fronteiras de sua pátria. Ele deixou a comodidade cultural, alimentícia, familiar e religiosa para alcançar os cativos e oprimidos. Diz Marcos: "E, levantando-se dali, foi para os territórios de Tiro e de Sidom". (Mc. 7:24). Ao levantar-se do lugar onde estava e atravessar as fronteiras territoriais, Cristo estava a nos ensinar que devemos seguir essas mesmas pisadas.

Não nos limitemos na ação missionária. Missões deve ser a marca de todos os cristãos, sendo que, de alguma forma, façamos missões em todos os momentos, quer seja em tempo ou fora de tempo. Não nos acomodemos com o "quase" nada que fazemos para Deus; vejamos o quanto Ele tem feito por nós e o quanto precisamos fazer por Ele.

Há ainda bilhões de pessoas que nunca ouviram a mensagem do Evangelho, quem seguirá o bom exemplo do Mestre, atravessando as fronteiras de sua pátria para anunciar as Boas Novas de salvação?

## 3. A Ação Missionária de Ir na Frente.

Durante a prisão, julgamento, sentença, morte e ressurreição, Jesus esteve quase sozinho, uns poucos discípulos o acompanharam timidamente. A sensação de estar sozinho quando mais precisamos de ajuda é simplesmente desesperadora; se não tivermos a certeza do chamado de Deus em nossas vidas, podemos rapidamente declinar na missão que nos foi proposta.

Diante desta realidade, ao ressuscitar, Jesus tomou a decisão de ir à frente e dar uma segunda oportunidade aos seus discípulos. Diz a Bíblia Sagrada: "...dizei aos seus discípulos e a Pedro, que ele vai adiante de vós para a Galileia..." (Mc. 16:7). A distância entre Jerusalém e o Mar da Galileia é de aproximadamente 150km, e isto significava uns 10 dias de viagem a pé. A Galileia tinha algo importante para Jesus e os discípulos, pois, foi o início do ministério da pregação.

Jesus: o nosso maior exemplo, sendo assim, ninguém pode ficar alheio quanto a esse ministério de Jesus o qual quebrou paradigmas rompendo todas as barreiras de seu tempo. Assim, observemos às práticas Dele para fazermos missões segundo o coração de Deus.



## II. A Grande Comissão.

Não existe igreja se não existir missões. Uma igreja que não ama missão, não passa de um ajuntamento de pessoas sem objetivos. A igreja foi fundada por Jesus para ser a propagadora da mensagem de salvação; quem não cumpre esta ordem, comete um ato de rebeldia. A Grande Comissão baseia-se em três realidades:

IDE  
Por todo o mundo  
PREGAI O EVANGELHO

## 1. Primeira Realidade - IDE

E disse-lhes: *“Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.”* (Mc. 16:15).

O IDE é imperativo do verbo IR na conjugação da segunda pessoa do plural (VÓS). Pelo versículo acima citado, compreendemos que Jesus não enviou apenas um de seus discípulos, mas todos que receberam a mensagem de salvação em seus corações.

Se o verbo está no imperativo, logo, todos estão comissionados, e, esta ordenança deve ser obedecida por todos os cristãos que estão espalhados pela face da terra.

Observemos que Jesus não comissionou cargos eclesiais, muito menos deu ordem a uma denominação; Ele chamou seus seguidores. Por isso, somente os seguidores de Cristo sentem a responsabilidade de pregar o Evangelho em tempo e fora de tempo (2 Tm. 4:2).

## 2. Segunda Realidade “Por todo o Mundo”.

Jesus ordenou aos seus discípulos para irem *“...por todo o mundo...”*. o limite da obra missionária é até aos confins da terra.

O Senhor não estabeleceu um número mínimo de salvos, muito menos propôs uma porcentagem da humanidade. Ele foi enfático – *“...todo...”*. enquanto houver uma alma sem salvação, a Igreja não deve cruzar os braços e deixar para depois o serviço missionário. O maior investimento da Igreja deve ser em pessoas. Pessoas geram pessoas e por esta razão, invistamos com muita responsabilidade na propagação do Evangelho. Paulo afirma: *“Porque, se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa obrigação; e ai de mim, se não*

*anunciar o evangelho!”* (1 Co. 9:16).

Não temos a opção de pregar, mas um dever e ai de nós se negligenciarmos esta tão grande missão. Há sempre um preço a ser pago por aqueles que teimam em deixar a pregação do Evangelho para um segundo plano.

Cristo nos chamou e nos enviou para que produzamos frutos e que esses frutos permaneçam para a glória de Deus PAI. (Jo. 15:16)

## 3. Terceira Realidade “Pregai o Evangelho...”.

A mensagem pregada é o Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, a mensagem tem como tema central a pessoa de Jesus; pois sem Ele nada se fez (Jo. 1:3). Vivemos dias em que muitos púlpitos são utilizados para a promoção do ser humano, tentam tirar Jesus do centro e entronizam o homem, que tem o coração apressadamente corrupto (Jr 17.9). A missão da Igreja é confrontar o pecado para que haja arrependimento.

A pessoa mais importante na mensagem é Jesus, e a pessoa mais necessitada é o homem. Nesse cenário, o homem é um ser vil que recebe graciosamente a graça de ser perdoado e ter seu nome escrito no livro da vida.

Tudo que o Evangelho oferece é resultado absoluto da graça (Ef. 2:8), do amor (Jo. 3:16) e da misericórdia (Lm. 3:22) de Jesus sobre nós, miseráveis seres humanos (Rm.7:24).

## III. Os Resultados Da Grande Comissão.

Os resultados desta Grande Comissão são comprovações de que o Senhor Jesus confirma a responsabilidade do ministério missionário de sua amada Igreja. Somos os responsáveis por levar a mensagem, mas o querer e o efetuar vem de Deus (Jo. 16:7-11; Fl. 2:13).

Analisemos alguns resultados oriundos desta Grande Comissão:

### 1. Primeiro Resultado – Discípulos de todas as Nações (Mt. 28:19)

O Evangelho não é uma mensagem local, mas universal; ele deve ser pregado a todas às nações. Dizem as Sagradas Escrituras: "...porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação..." (Ap. 5:9). O singular sacrifício de Jesus não deve ser desvalorizado por certos cristãos que se julgam donos do céu e com isso tentam determinar quem deve e quem não deve ser salvo.

Se pudéssemos perguntar pra Jesus de quais nações deveríamos fazer discípulos, certamente Ele diria: - "...de todas as nações...". Para o evangelho não importa se é nação grande ou pequena, desenvolvida ou subdesenvolvido; se possui riquezas ou não. O que importa para Deus não é o TER, mas o SER. Todos somos amados por Ele.

Diz o Espírito Santo: "...Senhor, feito está como mandaste; e ainda há lugar." (Lc. 14:22). Ainda há lugar na Igreja e ainda há lugar no céu.

### 2. Segundo Resultado – A Manifestação dos Sinais (Mc. 16:17).

Paulo disse aos romanos: "Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê..." (Rm. 1:16).

Os sinais são resultados da pregação do Evangelho; não é por causa do pregador que os milagres acontecem, não é por causa da placa da igreja ou muito menos por causa do ministério.

Quando pregamos o verdadeiro Evangelho, o Espírito Santo confirma através de milagres. Diz as Sagradas

Escrituras: "Estes sinais não de acompanhar aqueles que creem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados." (Mc. 16:17,18).

Os demônios são destruídos pelo poder da mensagem de salvação; o poder das serpentes é aniquilado pelo poder do Evangelho e os venenos perdem sua eficácia diante da proclamação das Boas Novas de salvação.

### 3. Terceiro Resultado – A Mensagem Confirmada. (Mc. 16:20)

Há uma certeza bíblica quanto à mensagem pregada – a palavra de Deus não volta vazia (Is. 55:11). Esta palavra é viva e eficaz (Hb. 4:12) e também é martelo que esmieuça a penha (Jr. 23:29).

Quem prega o genuíno evangelho, jamais fica sozinho na caminhada, pois ao lado dele está o Senhor Jesus. Diz as Escrituras Sagradas: "E eles, tendo partido, pregaram em toda parte, cooperando com eles o Senhor e confirmando a palavra por meio de sinais, que se seguiam." (Mc. 16:20).

Podemos em todo o tempo anunciar esta mensagem, sem medo e sem receio, pois não estamos sozinhos nesta missão, o mesmo Senhor que morreu e ressuscitou está cooperando conosco dia e noite. Uma vez que a obra sendo dEle, nós também somos dEle.

A PALAVRA DE  
**DEUS**  
NÃO VOLTA VAZIA

## Conclusão

Estudar sobre a Grande Comissão é fazer uma reflexão sobre nossos serviços na Seara do Mestre. Quando analisamos os textos bíblicos que testemunham acerca da proclamação do Evangelho, nos sentimos entristecido quanto ao nosso dever enquanto discípulos de Jesus; pois entendemos que podemos fazer mais em prol da obra missionária. Quando olhamos para a grandeza da mensagem de salvação e olhamos para a nossa pequenez ficamos maravilhados com o grande amor de nosso Senhor para conosco, pois, graciosamente nos convida para sermos participantes da graça salvadora de toda a humanidade.



## Pergunte ao Professor



## Desafio da Semana

**Porque, se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa obrigação; e aí de mim se não anunciar o evangelho!  
(1 Co. 9:16)**

## Exercícios

1) Descreva algumas ações evangelísticas do ministério de Jesus.

---

---

---

2) De acordo com a lição de hoje, a Grande Comissão se baseia em quais realidades?

---

---

---

3) Quais são os resultados oriundos da Grande Comissão?

---

---

---

---

## LIÇÃO 9

29/05/2022

# LUCAS, O EVANGELHO DO HOMEM PERFEITO

### A BÍBLIA DIZ

Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido. (Lucas 19:10)

### PARA MEDITAR

Jesus é Homem e ao mesmo tempo o Deus perfeito, nEle reside toda a perfeição que a mente humana pode conceber.

### LEITURA SEMANAL

#### SEGUNDA

Jesus como homem em tudo foi tentado. (Hb. 4:15).

#### TERÇA

Jesus não seguiu sua própria vontade. (Lc. 22:42).

#### QUARTA

Jesus cresceu em graça e sabedoria. (Lc. 2:52).

#### QUINTA

Jesus assumiu forma humana. (Fl. 2:5-8).

#### SEXTA

Jesus Cristo, homem. (1 Tm. 2:5-7).

#### SÁBADO

Devemos seguir as pisadas de Jesus. (1 Pe. 2:21-24).

## Fundamentação Bíblica

### Lucas 1:1-4 / Lucas 24:25-27

1. Tendo, pois, muitos empreendido pôr em ordem a narração dos fatos que entre nós se cumpriram,
  2. segundo nos transmitiram os mesmos que os presenciaram desde o princípio e foram ministros da palavra,
  3. pareceu-me também a mim conveniente descrevê-los a ti, ó excelentíssimo Teófilo, por sua ordem, havendo-me já informado minuciosamente de tudo desde o princípio,
  4. para que conheças a certeza das coisas de que já estás informado.
- .....
25. E ele lhes disse: Ó néscios e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram!
  26. Porventura, não convinha que o Cristo padecesse essas coisas e entrasse na sua glória?
  27. E, começando por Moisés e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras.

## Objetivo Geral

Conhecer a introdução do Evangelho que escreveu Lucas, buscando informações básicas acerca da vida e ministério de Jesus nesta terra.

## Objetivos Específicos

1. Conhecer a panorâmica do Evangelho de Lucas.
2. Compreender a finalidade do Evangelho de Lucas.
3. Descrever algumas histórias que são exclusivas do Evangelho de Lucas.
4. Ler, ouvir e praticar os ensinamentos de Jesus.

## Introdução

Graciosamente o Senhor nos concede o privilégio de nesta aula estudarmos a introdução ao livro de Lucas, como o Evangelho de Jesus/Homem Perfeito. O tratado mais detalhista de todo o Novo Testamento, que enche nossos corações de gozo celeste, todas às vezes que lemos um de seus capítulos.

Louvemos ao Espírito Santo por usar de forma tão singular Lucas, o médico amado para descrever de forma extraordinária todos os eventos relacionados ao plano perfeito de salvação.

Peçamos ao nosso Professor por excelência que nos guie em toda verdade a fim de que nossos olhos sejam abertos para contemplarmos as grandezas de nosso Senhor Jesus Cristo.

### I. Panorâmica Do Evangelho Do Homem Perfeito.

O Evangelho de Lucas é conhecido como a mais bela narrativa acerca de Jesus. Sendo Lucas um homem culto, colocou à disposição do Espírito Santo suas habilidades científicas para serem usadas na construção histórica mais singular que a humanidade já conheceu. Permanece na história cristã como um notável escritor bíblico. Vejamos algumas informações sobre o Evangelho do Homem Perfeito.

#### 1. Escritor, Data e Lugar.

Todos os pais da Igreja foram unânimes em afirmar que o escritor do terceiro Evangelho é Lucas, conhecido como o médico amado. Nascido em Antioquia da Síria e é o único escritor bíblico gentio, ou seja, que não pertenceu à nação de Israel. Seu nome é de origem grega e significa "aquele que traz a luz".

Sendo um companheiro fiel do apóstolo

Paulo, cooperava (Fl. 1:24) sempre com este grande missionário; seguindo-o até nas prisões (2 Tm. 4:11); e dando suportes médicos ao pregador dos gentios (Cl. 4:14).

A data de escrita deste Evangelho é mais ou menos entre 60 – 63 d.C. Lucas escreveu seu livro baseando-se nas pregações de Paulo, dos demais apóstolos e cristãos que viveram diretamente com Jesus. (Lc. 1:1,2). Possivelmente o Evangelho de Lucas foi escrito na cidade de Cesareia enquanto Paulo esteve preso nessa cidade (At. 23:23).

## 2. Tema do Evangelho.

O tema deste Evangelho é Jesus, o Salvador Divino-Humano. Mesmo não tendo convivido com Jesus, o evangelista Lucas já havia recebido a presença divina do Senhor Jesus e isto o fez um grande defensor do Evangelho que é poder de Deus.

Fazendo uma narração minuciosa acerca da salvação através de Jesus (Lc. 19:10), o médico amado objetiva apresentar o Salvador Perfeito para o homem imperfeito. Jesus é anunciado como Senhor, estando ainda no ventre de sua mãe. (Lc. 1:43).

## 3. Destinatários

Inicialmente o Evangelho de Lucas é endereçado a um recém-convertido por nome Teófilo que, ao que parece, era um alto funcionário do governo romano (Lc. 1:3), e num segundo momento, também é endereçado aos gregos, um povo essencialmente filosófico e dado aos detalhes da vida. Sendo assim, Lucas escreve seu livro com tanta maestria, que facilmente podemos classificá-lo como mais proficiente dos escritores bíblicos.

No entanto, seu livro não se limitou em apresentar Jesus apenas a Teófilo e aos gregos, mas também a todos os gentios que carecem da graça salvadora de Cristo.

## II. A Finalidade Do Evangelho Do Homem Perfeito

Lucas é o evangelho mais discipulador que encontramos nas Sagradas Escrituras. Seu método é simplesmente extraordinário, pois, através dos meticolosos relatos, ele apresenta o Deus que se tornou homem para buscar e salvar os perdidos. Conheçamos alguns pormenores do Evangelho do Homem Perfeito:

### 1. Apresentar o Jesus Histórico.

Jesus não é uma invenção dos profetas ou dos apóstolos, Ele é o Deus que se tornou homem e habitou entre nós (Jo. 1:14). Sua história é real e Ele é real. Lucas apresenta aos seus leitores o Jesus histórico, que tem seus relatos descritos por muitos que o conheceram e até conviveram com ele. Afirmam as Sagradas Escrituras: Tendo, pois, muitos empreendido pôr em ordem a narração dos fatos que entre nós se cumpriram, segundo nos transmitiram os mesmos que os presenciaram desde o princípio e foram ministros da palavra, (Lc. 1:1,2). O evangelista dos gentios é objetivo e muito comprometido com as verdades históricas, seu empenho é ser detalhista nas narrativas biográficas de Cristo, para que não haja dúvida quanto sua veracidade.

### 2. Apresentar o Jesus Divino.

O cuidado de Lucas é provar também que Cristo é Deus e que nEle reside toda solução para a humanidade. Ele afirma que Jesus veio salvar os perdidos como um bom pastor que sai à procura da ovelha que se perdeu (Lc. 15:1-7), como uma mulher que busca com muita diligência a moeda que foi perdida dentro de casa (Lc. 15:8-10), ou como um pai que perdoo seu filho quando ousou abandonar tudo para viver longe (Lc. 15:11-32).

Lucas narra fatos que os demais evangelistas não narraram. Seu objetivo

não é ser o diferente, mas o mais detalhista possível. Desta forma, os ensinamentos e os milagres descritos em todo o Evangelho do Homem Perfeito têm a intenção de comprovar a natureza divina de Jesus.

### 3. Comprovar a Veracidade dos Ensinos de Jesus.

“...a fim de que o senhor pudesse conhecer toda a verdade sobre os ensinamentos que recebeu.” (Lc. 1:4 NTLH). Em um tempo onde as heresias começavam a despontar no seio da Igreja, o médico amado, guiado pelo Espírito Santo, decidiu fazer uma comprovação teológica – histórica para que Teófilo e todos os leitores deste Evangelho compreendessem que tudo que foi escrito sobre Jesus, tem comprovação histórica e que todo o Antigo Testamento trazia consigo essa validação incontestável.

Os ensinamentos recebidos por Teófilo são verdadeiros, as pessoas que escreveram sobre eles eram comprometidas com as verdades sagradas. Através disso, os leitores do livro de Lucas percebem que o cristianismo não é a religião do fechar os olhos e crer, mas o de pesquisar e ser convencido mediante às provas históricas do plano de salvação.

### III. Lucas, O Evangelho Do Homem Perfeito.

O Evangelho de Lucas é singular em muitos aspectos, um deles é que muitas narrativas do ministério terreno de Jesus são exclusivas de seu livro. Todavia, pela brevidade do tempo, nos ateremos em alguns.

Deus veio

BUSCAR E SALVAR

Os Perdidos

### 1. A Infância de Jesus (Lc. 2:40-52)

Nenhum outro evangelista se dedicou em narrar a infância de Jesus; somente ele. Lucas a descreve com singularidade. Diz a Bíblia Sagrada: “...e o menino crescia... todos os anos iam... a Jerusalém... tendo ele já doze anos...” (Lc. 2:40-42). Mateus narra o nascimento de Jesus (Mt. 1:18-25) e em seguida já O apresenta sendo batizado por João Batista (Mt. 3:13-17), Marcos também não se ocupa com a infância de Jesus, apenas relata seu batismo (Mc. 1:9-11); e, João evidencia mais a Divindade de Jesus como o Verbo que estava com Deus e que era Deus. (Jo. 1:1).

Então, fica evidente a singularidade da teologia lucana quanto à apresentação do Deus – Homem que veio buscar e salvar os perdidos da casa de seu Pai!

### 2. A Biografia de Simeão, o Justo. (Lc. 2:25-35)

Lucas descreve a vida de Simeão, o justo que vivia em Jerusalém por ocasião da apresentação de Jesus no templo. Dizem as Sagradas Escrituras: “Havia em Jerusalém um homem cujo nome era Simeão; e este homem era justo e temente a Deus, esperando a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava sobre ele.” (Lc. 2:25). Seu objetivo maior em relatar esta história é provar que o nascimento de Jesus era uma promessa divina e que nada era por acaso. Claramente Jesus é visto como a consolação para Israel; sua chegada nesta terra significava consolo e alívio para todos aqueles que esperavam a chegada de Jesus.

Simeão é visto como um homem que crê na promessa e que pacientemente, espera seu cumprimento. O grande problema de nossos dias é o imediatismo; somos a geração do pré-pronto.

O segredo de Simeão é revelado neste texto – “...e o Espírito Santo estava sobre ele...”. Isto fez toda a diferença na vida deste grande homem de Deus. Se quisermos viver experiências com Deus, assim como Simeão, devemos viver envolvidos com a Santa presença do Espírito Santo.

### 3. Jesus e os discípulos no caminho de Emaús (Lc. 24:13-35)

A história de Jesus com dois de seus discípulos no caminho de Emaús é simplesmente extraordinária, pois nos apresenta como a incredulidade pode causar cegueira espiritual nos cristãos e como a palavra de Deus pode libertá-los da ignorância. Lucas afirma: “...o mesmo Jesus se aproximou e ia com eles. Mas os olhos deles estavam como que fechados, para que o não conhecessem”. (Lc. 24:15,16). A incredulidade era tão grande, que o próprio Jesus se aproximou deles e não foi reconhecido. A incredulidade gera cegueira espiritual e, conseqüentemente, prejudica o relacionamento dos cristãos com o Senhor ressurreto.

Somente após um detalhado estudo ministrado por Jesus, (Lc. 24:25-27) é que eles foram capazes de assimilar que, quem falava com eles era o Mestre. No momento em que Ele (Lc. 24:29) deu graças pelo pão e em seguida desapareceu. (Lc. 24:31).

Lucas faz esta narrativa com o intuito de nos ensinar que somente a Palavra é capaz de nos libertar da ignorância, cegueiras espirituais e conhecermos a Jesus verdadeiramente (Lc. 24:32).

## Conclusão

O Evangelho do Homem Perfeito é a expressão maior do amor do Deus Perfeito que se vestiu de carne, ficando semelhante aos homens, a fim de buscar e salvar os perdidos da casa de seu Pai.

Neste domingo pudemos conhecer um pouco mais sobre o Evangelho de Lucas e conhecer algumas particularidades que envolvem este livro tão singular das Sagradas Escrituras.

Roguemos ao Espírito Santo que nos guie em toda esta verdade e que estejamos dispostos a colocar em prática tudo que foi estudado nesta lição.



### Pergunte ao Professor



### Desafio da Semana

**Melhor é o jovem pobre e sábio do que o rei velho e tolo, que já não se deixa mais admoestar. (Ec. 4:13)**

## Exercícios

1) De acordo com a lição, quem é o escritor do Evangelho de Lucas e onde ele o escreveu?

---

---

2) Qual é a finalidade da escrita do Evangelho de Lucas?

---

---

3) Descreva algumas narrativas que são exclusivas do Evangelho de Lucas.

---

---

---

---

# LIÇÃO 10

05/06/2022

## O MULTIFORME EVANGELHO DE LUCAS

### A BÍBLIA DIZ

Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem. (Lucas 2:14)

### PARA MEDITAR

O multiforme Evangelho de Lucas é uma obra singular e cheia da presença do Espírito Santo, onde vemos claramente Seu agir entre os seres humanos.

### LEITURA SEMANAL

#### SEGUNDA

O Espírito Santo desceu sobre Maria. (Lc. 1:34,35).

#### TERÇA

Maria escolheu a melhor parte. (Lc. 10:41,42).

#### QUARTA

O bom samaritano amou seu próximo. (Lc. 10:30-37).

#### QUINTA

O Pai deu uma nova chance ao filho. (Lc. 15:11-32).

#### SEXTA

O poder da gratidão. (Lc. 17:17-19)

#### SÁBADO

O Filho do Homem veio buscar os perdidos. (Lc. 19:10).

## Fundamentação Bíblica

### Lucas 5:3-8

3. E, entrando num dos barcos, que era o de Simão, pediu-lhe que o afastasse um pouco da terra; e, assentando-se, ensinava do barco a multidão.

4. E, quando acabou de falar, disse a Simão: faze-te ao mar alto, e lançaí as vossas redes para pescar.

5. E, respondendo Simão, disse-lhe: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos; mas, porque mandas, lançarei a rede.

6. E, fazendo assim, colheram uma grande quantidade de peixes, e rompia-se-lhes a rede.

7. E fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco, para que os fossem ajudar. E foram e encheram ambos os barcos, de maneira tal que quase iam a pique.

8. E, vendo isso Simão Pedro, prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: Senhor, ausenta-te de mim, por que sou um homem pecador.

## Objetivo Geral

Compreender que o Evangelho de Lucas é um livro que apresenta a multiforme ação de Deus na salvação de toda a humanidade.

## Objetivos Específicos

1. Entender o porquê do livro de Lucas se conhecido como Evangelho do louvor.
2. Compreender porque o livro de Lucas é descrito como o Evangelho do Espírito Santo.
3. Descrever os contrastes do Evangelho de Lucas.
4. Seguir os ensinamentos lucanos.

## Introdução

Na aula de hoje estudaremos um pouco acerca das particularidades do livro de Lucas, o Evangelho mais detalhista que temos no cânon sagrado. Suas abordagens e inclusões o tornam um tratado extraordinário, pois suas narrativas exclusivas são conhecidas pela maioria dos cristãos de todos os tempos. Seu estilo literário satisfaz o mais crítico que possamos imaginar, sua riqueza de dados históricos enchem os olhos de todos os historiadores, fazendo com que o cristianismo seja visto como a religião da veracidade histórica e não apenas um aglomerado de suposições.

Aproveitemos cada minuto desta aula e cresçamos em graça e em conhecimento a fim de nos tornarmos cristãos cheio das palavras de salvação.

### I. Lucas, O Evangelho Do Louvor.

Nenhum outro Evangelho dá tanta ênfase ao louvor como Lucas. A musicalidade lucana tem destaque vívido nas páginas deste livro. Vejamos os louvores nele encontrados:

#### 1. O Louvor de Maria, Mãe de Jesus (Lc. 1:46-55).

Maria, mãe de Jesus recebe um destaque singular no Evangelho de Lucas. A visita que o anjo faz a esta serva do Senhor (Lc. 1:26-38) quebra o silêncio de Deus para com a família de Davi; pois a última vez que isto aconteceu foi no retorno do cativo através dos profetas Ageu, Zacarias e Malaquias, ou seja, há 400 anos. Em visita a Isabel, sua prima, ela abre seus lábios e louva ao Senhor: “A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.” (Lc. 1:46,47). Seu reconhecimento de que o Senhor é seu Salvador, a faz uma mulher extraordinária; sua humildade e obediência ecoam como ondas do oceano.

Eis aqui o segredo de Maria – humildade e obediência! Que sejamos como a serva do Senhor que sendo um grande instrumento nesta terra, se portou como uma serva humilde e obediente

## 2. O Louvor de Zacarias (Lc. 1:68-79).

Zacarias, o sacerdote da casa de Deus, sendo velho e vivendo longe dos holofotes de Jerusalém (Lc. 1:39,40), recebeu a visita do anjo enquanto ministrava no templo (Lc. 1:5-24) e este entregou-lhe a mensagem de Deus que anunciava o nascimento de João Batista. Conforme a palavra do Senhor, João Batista nasceu (Lc. 1:57-66); e a alegria de Zacarias foi tamanha que ele abriu sua boca e louvou: “E tu, ó menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque há de ir ante a face do Senhor, a preparar os seus caminhos...” (Lc.1:76).

O louvor cantado por Zacarias foi uma magnífica profecia sobre seu filho João. Que os pais abram suas bocas e profetizem ministérios nas vidas de seus filhos!

## 3. O Louvor de Simeão (Lc. 2:28-32).

Simeão era um homem justo e piedoso, que esperava o cumprimento da profecia que anunciava o nascimento do Filho de Deus; e o Espírito Santo havia feito uma promessa a ele de que não morreria enquanto não contemplasse o Salvador da humanidade (Lc. 2:25,26).

Ao tomar Jesus nos braços, abriu seus lábios e disse: “...os meus olhos viram a tua salvação, a qual tu preparaste perante a face de todos os povos, luz para alumiar as nações e para glória de teu povo Israel.” (Lc. 2:30-32). As promessas de Deus se cumprem fielmente, tudo que Ele fala, se cumpre, suas palavras não voltam vazias (Is. 55:11). Seu louvor aponta o ministério missionário de Jesus, pois Ele é a “...luz para alumiar as nações...”.

## II. Lucas, O Evangelho Do Espírito Santo.

As narrativas lucanas acerca do Espírito Santo são maravilhosas. Suas palavras revelam a ação constante do Santo Espírito que guia, orienta e ensina em todos os momentos da vida humana. Conheçamos um pouco mais sobre a ação Divina em Lucas:

### 1. Uma Família Cheia do Espírito Santo.

Zacarias, Isabel e João Batista, uma família cheia do Espírito Santo. Dizem as Sagradas Escrituras: “...Isabel, tua mulher, dará à luz um filho... e será cheio do Espírito Santo, já desde o ventre de sua mãe.” (Lc. 1:13,15). A promessa divina é que o menino seria cheio do Espírito Santo. A mãe de João foi cheia do Espírito Santo: “...e Isabel foi cheia do Espírito Santo...” (Lc. 1:41) e seu pai também recebeu a unção do Espírito Santo: “E Zacarias, seu pai, foi cheio do Espírito Santo e profetizou...” (Lc. 1:67). A família que é cheia do Espírito Santo desfruta das mais ricas bênçãos celestiais.

Que possamos viver a mesma experiência dessa linda família que viveu cheia do Espírito Santo!

### 2. O Espírito Santo sobre Simeão.

Este homem tinha uma intimidade marcante com o Espírito Santo. Afirmando as Escrituras Sagradas: “...o Espírito Santo estava sobre ele. E fora-lhe revelado pelo Espírito Santo que ele não morreria antes de ter visto o Cristo do Senhor.” (Lc. 2:25,26). Nenhum outro homem havia recebido uma promessa desta qualidade – não morrer enquanto o Filho de Deus não fosse revelado.

Sua vida cheia do Espírito Santo possibilitou ao servo do Senhor uma vivência extraordinária no meio de uma

sociedade cega e destituída da graça de Deus. As mazelas da sociedade da época não foram capazes de afetar a intimidade de Simeão com o Espírito Santo.

### 3. O Espírito Santo sobre os Discípulos.

O último capítulo do Evangelho de Lucas registra a promessa do derramamento do Espírito Santo sobre os discípulos de Cristo. Dizem as Escrituras: *“E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder.”* (Lc. 24:49). Sem o Espírito Santo os discípulos de Jesus não teriam forças para destronar Satanás e libertar as almas das garras do inferno.

Uma igreja sem o revestimento do Espírito Santo não passa de um ajuntamento de pessoas, sem vida e sem futuro. O que faz o povo de Deus diferente dos demais povos é a presença do Espírito Santo no meio dele.

O texto é bem claro quanto à promessa do Espírito Santo. Essa vida cheia de unção e graça é prometida por Jesus, por esta razão, devemos nos apropriar desta promessa e suplicarmos o derramamento deste poder sobre nossas vidas.

### III. Lucas, O Evangelho Do Contraste.

Lucas descreve magistralmente sobre os contrastes desta vida. Seu olhar espiritual possibilita a construção de uma análise teológica sobre aquilo que julgamos ser bom ou santo e aquilo que declaramos ser ruim ou profano. Vejamos alguns contrastes:

#### 1. O Contraste entre Marta e Maria (Lc. 10:38-42).

Lucas narra esta história de forma maravilhosa, pois ele põe num mesmo cenário duas pessoas ligadas por laços familiares, no entanto, com atitudes diferentes. De um lado, Marta, a mulher que

estava ocupada com os afazeres de casa e que achava ser a melhor coisa a ser feita no momento; todavia, Maria viu que aos pés de Jesus, aprendendo, seria a melhor coisa a ser feita. Dizem as Sagradas Escrituras: *“...Marta, Marta, estás ansiosa e afadigada com muitas coisas, mas uma só é necessária; e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada.”* (Lc. 10:41,42). Muitos vivem como Marta, ocupados com as coisas desta vida e nem percebem que Jesus está bem pertinho, pronto para lhes ensinar.

#### 2. O Contraste entre o Rico e Lázaro (Lc. 16:19-31).

A reflexão feita por Lucas envolvendo estes dois personagens é sublime em todos os sentidos, haja vista que de um lado havia o rico, cheio de bens, que se vestia de roupas caras e constantemente estava em festas; do outro estava o mendigo Lázaro, que não possuía nada e sofria com toda sorte de males. (Lc. 16:19).

Afirma a Bíblia Sagrada que ele *“...jazia cheio de chagas à porta daquele. E desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico; e os próprios cães vinham lambendo-lhe as chagas.”* (Lc. 16:20,21). Riquezas, ostentações e famas não impressionam a Deus; o que faz o coração de Deus ser movido, é um espírito grato e humilde.

O ápice da parábola é quando Lázaro descansa no seio de Abraão, e o rico arde no inferno.

#### 3. O Contraste entre o Fariseu e o Publicano. (Lc. 18:9-14).

Num tempo em que a religião era explorada de muitas maneiras com o objetivo de beneficiar seus praticantes, os judeus viram no fariseísmo a oportunidade de apresentar um modo de vida pautado naquilo que eles julgavam ser importantes. O fariseu era sinônimo de cumprimento radical das regras ritualísticas que envolvia

o serviço de culto. No entanto, Jesus põe ao lado de um fariseu, um publicano – homem terrivelmente corrupto e que era visto como a escória da sociedade.

Diz a Bíblia Sagrada: “...Ó Deus, graças te dou, porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano...” (Lc. 18:11). Seu zelo desmedido para com as práticas ritualísticas o tornaram um homem sem a graça de Deus. Enquanto a narrativa sobre o publicano é a seguinte: “O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!” (Lc. 18:13).

Não impressionamos a Deus com palavras cheias de efeitos, mas chamamos Sua atenção quando O buscamos de todo nosso coração. (Jr. 29:12,13).

## Conclusão

O multiforme Evangelho de Lucas é cheio de detalhes e nos faz amar seu estudo sistemático, pois, quanto mais estudamos este livro, mais convictos estamos de que Deus cumpre com suas promessas, fazendo com que vivamos para ver o cumprimento daquilo que Ele já nos entregou.

Desejamos que tudo que foi ensinado fique gravado em nossas vidas e que possamos colocar tudo em prática, para a glória de Deus Pai.

Que o Espírito Santo nos conduza em toda verdade e que o estudo das Escrituras Sagradas seja tão prazeroso ao ponto de não deixarmos nossas escolas dominicais nem um domingo.



## Pergunte ao Professor



## Desafio da Semana

**E, respondendo Simão, disse-lhe: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos; mas, porque mandas, lançarei a rede. (Lc. 5:5)**

## Exercícios

1) Por que o livro de Lucas é conhecido como o Evangelho do louvor?

---

---

---

---

2) Por que o livro Lucas é conhecido como o Evangelho do Espírito Santo?

---

---

---

---

---

3) Argumente o porquê do livro de Lucas ser considerado o Evangelho dos contrastes.

---

---

---

---

---

# LIÇÃO 11

12/06/2022

## JOÃO, O EVANGELHO DO VERBO DIVINO

### A BÍBLIA DIZ

E O Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai. Cheio de graça e de verdade. (Jo. 1:14)

### PARA MEDITAR

João é o Evangelho para a Igreja, sua mensagem traz a manifestação da Divindade de Cristo e do amor de Deus para com a humanidade.

### LEITURA SEMANAL

#### SEGUNDA

Deus nos amou de tal maneira.  
(Jo. 3:16).

#### TERÇA

Deus é rico em misericórdia.  
(Ef. 2:4).

#### QUARTA

Quem ama a Deus obedece a seus mandamentos. (1 Jo. 5:3).

#### QUINTA

Deus prova seu amor para conosco.  
(Rm. 5:8).

#### SEXTA

Nosso Deus é rico em amor.  
(Sl. 86:15).

#### SÁBADO

Deus nos amou primeiro.  
(1 Jo. 4:19).

## Fundamentação Bíblica

### João 1:1-5;9-11;14

1. No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.
2. Ele estava no princípio com Deus.
3. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.
4. Nele, estava a vida e a vida era a luz dos homens;
5. e a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam.
9. Ali estava a luz verdadeira, que alumia a todo homem que vem ao mundo,
10. estava no mundo, e o mundo foi feito por ele e o mundo não o conheceu.
11. Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.
14. E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.

## Objetivo Geral

Conhecer a panorâmica do Evangelho de João, fazendo destaque para o escritor, data e local de escrita; bem como sua finalidade e ensinamentos.

## Objetivos Específicos

1. Conhecer o escritor do Evangelho, bem como a data e o local de escrita.
2. Enumerar as finalidades de escrita do Evangelho de João.
3. Discorrer sobre os ensinamentos encontrados no Evangelho de João
4. Entender que o Evangelho de João é uma declaração do amor de Deus para conosco.

## Introdução

Pela graça de Deus neste domingo estudaremos a introdução do Evangelho do Verbo Divino. Conheceremos um pouco mais sobre o escritor deste livro singular, bem como a data e o lugar de escrita.

João é simplesmente a descortinação da glória do Altíssimo Deus, uma das ações mais extraordinárias que a humanidade já pôde conhecer. Tudo isto motivado pelo infinito amor do Pai que não desiste de seus amados filhos. Estudar João é conhecer o céu e a atmosfera que o envolve, mesmo estando na terra.

Peçamos ao Espírito Santo que nos guie em toda verdade e que cresçamos mais e mais em graça e conhecimento.

### I. Lucas, O Evangelho Do Louvor.

O livro de João é conhecido como “o coração dos Evangelhos”, pois, sua mensagem é destinada à Igreja de Cristo; enquanto Mateus escreveu inicialmente para os judeus, Marcos para os romanos, Lucas para os gregos, João escreveu para a Eleita de Deus. Suas peculiaridades são vistas desde o primeiro versículo, chegando até ao último. Observemos:

#### 1. Escritor, Data e Local.

O escritor deste Evangelho é o apóstolo João, o discípulo amado de Jesus. Natural de Betsaida, cidade da Galileia, na margem norte do mar de Genesaré. Nascido numa colônia de pescadores, eis a razão do nome de sua cidade natal – Betsaida (casa de pesca), ele e sua família viviam da pesca.

Jesus chamou João para ser seu apóstolo no mesmo dia que chamou André, Pedro e Tiago, seu irmão. (Mt. 4:18-22; Mc. 1:16-20; Lc. 5:10,11).

João escreveu este Evangelho entre 90 e 100 d.C. possivelmente depois da escrita de Apocalipse.

O local provável de escrita do Evangelho foi a cidade de Éfeso, na Ásia Menor (atual Turquia). Naquele tempo esta cidade era um importante centro comercial e cultural do Império Romano; e João pastoreava a Igreja que ali estava.

## 2. Tema do Evangelho.

O tema do Evangelho de João é “Jesus é Deus”. Desde seu versículo inicial, este é o objetivo central do apóstolo – apresentar a divindade de Cristo para todos os que lessem seus escritos. Seus 21 capítulos provam de maneira incontestável que Jesus é Deus e que suas ações missionárias revelam seu grande amor para com todos os filhos dos homens.

Em seu tempo, as heresias estavam espalhadas dentro da Igreja de Cristo, muitas concepções erradas acerca da Pessoa de Jesus; alguns duvidavam da divindade do Filho de Deus; por esta razão, João é usado pelo Espírito Santo para descrever as obras do Deus que se tornou homem e habitou entre nós. (Jo. 1:14).

## 3. Destinatários.

João foi guiado pelo Espírito do Senhor para escrever uma carta amorosa para a Noiva de Cristo; por esta razão, afirma-se que o seu Evangelho foi escrito para a Igreja de Jesus.

É possível percebermos isto quando lemos os capítulos iniciais de João e não encontramos as narrativas que estão relacionadas à anunciação e nascimento de Jesus. O evangelista inicia seu livro apresentando a divindade de Jesus: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.” (Jo.1:1). João não tem seu olhar na vida terrena de Jesus,

mas na vida espiritual, seu desejo não é fazer uma descrição das virtudes terrenas, mas das celestiais.

## II. Finalidade Do Evangelho Do Verbo Divino.

Como o Evangelho de João é escrito para a Igreja, suas finalidades são fazer mais conhecidas as características espirituais de Jesus como Salvador de toda a humanidade. Evidentemente que o discípulo amado não deixa de lado os atributos humanos de Jesus, no entanto, seu foco maior é na pessoa divina do Cordeiro de Deus. Averiguemos algumas destas finalidades do Evangelho de João:

### 1. Primeiro Propósito: Para que Creiamos em Jesus.

O apóstolo é bem objetivo quanto a esta verdade: “Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus...” (Jo. 20:31). João não demonstra o desejo de fazer sua biografia, muito menos perpetuar seu nome na história do cristianismo, mas procurar maneiras de que toda a humanidade cresse que Jesus é o Filho de Deus.

Nossa missão não é fazer conhecido nosso nome, mas o nome de Jesus. O importante é Cristo, Ele é o Deus que merece toda adoração e reverência. João dedicou toda sua devoção para fazer com que todos os leitores de seu Evangelho entendessem que Jesus é Deus.

Ele registrou a singular declaração do apóstolo Pedro: “...Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna. E nós temos crido e conhecido que tu és o Cristo, o Filho do Deus vivente”. (Jo. 6:68,69).

### 2. Segundo Propósito: Para que Tenhamos Vida em Seu Nome.

Tudo que está escrito no Evangelho de João tem o objetivo de nos dar vida através do nome de Jesus. Os milagres nele

descritos são para que tenhamos vida, os ensinamentos que estão registrados neste Evangelho são para que tenhamos vida, tudo que está nele é para que tenhamos vida.

Dizem as Escrituras Sagradas: *“...e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.”* (Jo. 20:31). Esta vida que é ofertada no Evangelho de João é uma vida abundante. *“... eu vim para que tenham vida e a tenham com abundância.”* (Jo. 10:10).

No diálogo com Nicodemos, Jesus afirmou: *“...para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”* (Jo. 3:16). Enquanto o homem não conhece a Jesus, ele está morto e afastado de Deus, mas no momento que o levam até Jesus, sua história é mudada (Jo.8:3).

Por esta razão Satanás luta com todas as forças e estratégias para afastar o cristão da Bíblia Sagrada, pois, sem o conhecimento bíblico, os homens estão fadados ao estado de morte eterna.

### **3. Terceiro Propósito: Para que Conheçamos o Grande Amor de Deus.**

João é conhecido também como o apóstolo do amor, pois suas palavras são verdadeiras declarações do amor de Deus para conosco.

João 3:16 é o mais citado e o mais pregado em todo o mundo; alguns até o apontam como o texto áureo da Bíblia Sagrada. A mensagem desta passagem é ecoada por muitos milênios, Ele amou-nos de uma forma tão intensa que, nenhuma língua deste mundo pôde fazer a significação cabal deste amor.

Diz o texto: *“Porque Deus amou o mundo tanto, que deu o seu único Filho...”* (Jo. 3:16). É impossível lermos o Evangelho de João e não nos sentirmos amados. Este livro é sem sombra de dúvida, uma grande declaração de amor que nosso Pai Celeste faz a todos os seres humanos.

## **III. Cristo, O Verbo Que Se Fez Carne.**

Ao lado de João, vemos o apóstolo Paulo declarar: *“...Cristo Jesus, que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus. Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens...”* (Fl. 2:5-7). João começa seu livro revelando a divindade de Jesus, apresentando-O como o Verbo que era antes do princípio, que estava com Deus e que era Deus. Compreendamos um pouco mais:

### **1. Todas as Coisas foram Feitas Pelo Verbo Divino.**

O Verbo Divino é criador, as coisas que há neste mundo são obras de suas mãos, Ele não é apenas mais um na história de Israel. Grandes homens entraram na história judaica, mas nenhum fez o que o Verbo havia feito. Diz a Bíblia Sagrada: *“Porque dele, e por ele, e para ele são todas as coisas...”* (Rm. 11:36). O poder criador do Verbo está presente nas suas obras e nos seus ensinamentos.

Ele é singular em tudo que fala e faz. Tudo que existe é sustentado por Ele. Diz o escritor aos Hebreus que o Verbo sustenta todas as coisas pela palavra de seu poder. (Hb. 1:3). O evangelista declara: *“Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.”* (Jo. 1:3).

### **2. A Vida Está no Verbo.**

João atesta que *“Nele, estava a vida e a vida era a luz dos homens...”* (Jo. 1:4). A origem da vida é o Verbo Divino; por ele nós vivemos e nos movemos. (At. 17:28). O próprio Cristo afirma: *“Eu sou a videira, vós, as varas; quem está em mim, e eu nele, este dá muito fruto, porque sem mim nada podereis fazer.”* (Jo. 15:5). Sem Jesus não temos esperança, nem alegria; não temos futuro, ou seja, não temos vida.

Só em Jesus temos vida, pois ele é a fonte da vida. Tudo que Ele faz produz vida, tudo que Ele ensina gera vida. Se quisermos viver, busquemos a origem da vida – Jesus Cristo, o Verbo de Deus.

### 3. O Verbo Triunfou Eternamente Sobre as Trevas.

Enquanto o Verbo Divino não havia se manifestado, as trevas dominavam a humanidade; os homens habitavam na escuridão. No entanto, o Verbo nos chamou das trevas para sua maravilhosa luz. (1 Pe. 2:9); essa luz não se apaga, pois no Verbo não há trevas (1 Jo. 1:5).

Diz a Bíblia Sagrada: “...e a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam.” (Jo. 1:5). As trevas não prevaleceram contra o Verbo Divino. O profeta Isaías declarou: “O povo que andava nas trevas viu uma grande luz; sobre os que habitavam na terra da sombra da morte, resplandeceu-lhes a luz” (Is. 9:2).

## Conclusão

O Evangelho de João é uma verdadeira declaração do amor de Deus para com o homem carente de vida eterna. O Coração dos Evangelhos é cheio de vida, paz e amor, tudo isto para que vejamos o quanto somos amados por nosso Deus; pois Ele nos amou de tal maneira que deu seu único Filho para nos salvar.

Que possamos valorizar de todo nosso coração todas as provas de amor que o livro de João nos apresenta; pois é possível contemplarmos em cada um de seus capítulos a grandeza deste amor para conosco.



## Pergunte ao Professor



## Desafio da Semana

**Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.(Jo.3:16)**

## Exercícios

1) De acordo com a lição de hoje, qual foi o local da escrita do Evangelho de João?

---

---

---

---

2) Segundo a lição de hoje, qual é a data provável do Evangelho de João?

---

---

---

3) Descreva sobre a finalidade do Evangelho de João.

---

---

---

---

---

---

# LIÇÃO 12

19/06/2022



## A ORAÇÃO SACERDOTAL DE JESUS

### A BÍBLIA DIZ

Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade (João 17:17)

### PARA MEDITAR

A oração sacerdotal de Jesus é a intercessão mais completa que a Bíblia Sagrada registrou, pois ela nos alcançou e continua alcançando outras vidas.

### LEITURA SEMANAL

#### SEGUNDA

A oração de um justo pode muito em seus efeitos. (Tg. 5:16).

#### TERÇA

Peçamos e Deus nos dará. (Mt. 7:7).

#### QUARTA

Peçamos crendo. (Mt. 21:22).

#### QUINTA

Oremos e não desfaleçamos. (Lc. 18:1).

#### SEXTA

Peçamos em nome de Jesus. (Jo. 14:13,14).

#### SÁBADO

O Espírito Santo intercede por nós. (Rm. 8:26).

## Fundamentação Bíblica

### João 17:17-22

17. Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.
18. Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo.
19. E por eles me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade.
20. Eu não rogo somente por estes, mas também por aqueles que, pela sua palavra, hão de crer em mim;
21. para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu, em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.
22. E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um.

## Objetivo Geral

Conhecer o poder da oração sacerdotal, bem como seu alcance em nossos dias; levando em conta que Jesus fez este clamor a mais de dois mil anos e mesmo assim ele continua atual e válido para todos nós.

## Objetivos Específicos

1. Entender que Jesus é nosso Grande Intercessor.
2. Descrever sobre o momento da oração sacerdotal.
3. Enumerar os propósitos da oração sacerdotal.
4. Seguir o exemplo de oração do nosso Senhor Jesus.

## Introdução

A oração sacerdotal de Jesus é uma intercessão cheia da glória dos céus. É impossível lermos e não sentirmos a presença do Espírito Santo em cada palavra que compõe esta súplica.

Estudar neste domingo esta oração é conhecer o sentimento pastoral que havia naquele momento tão decisivo da vida de Jesus; pois, Ele sabia que dentro em breve o traidor apareceria e O entregaria aos principais dos sacerdotes para ser chicoteado, cuspidado, humilhado, crucificado e morto; mas também sabia que ali estaria o resgate das nossas vidas.

Aproveitemos a aula de hoje para agradecer ao Senhor pelos sofrimentos por Ele passados, a fim de nós termos a certeza de salvação, através do sangue de Jesus, o Imaculado Cordeiro de Deus.

### I. Jesus, Nosso Eterno Intercessor.

Nosso Jesus é o Grande Intercessor de toda a humanidade. Ao longo de todo o Novo Testamento é possível constatar o seu ministério de intercessão em favor de seus amados filhos. Conheçamos algumas intercessões singulares de Jesus Cristo, nosso Senhor:

#### 1. Jesus Intercedeu Por Pedro.

Certo dia Jesus disse para Pedro: “— Simão, Simão, eis que Satanás pediu para peneirar vocês como trigo! Eu, porém, orei por você, para que a sua fé não desfaleça. (Lc. 22:31,32). Ele sabia perfeitamente que Pedro teria graves problemas em sua vida cristã; no entanto, o Grande Intercessor o seguiu com suas potentes mãos.

Mesmo seguindo Jesus de longe (Mt. 26:58), Pedro era guardado por sua intercessão. Por esta razão Pedro afirmou

mais tarde que o Senhor não retarda sua promessa, pelo contrário, Ele é paciente, procurando salvar a todos os arrependidos. (2 Pe. 3:9).

Ai de Pedro se nosso Senhor não tivesse intercedido por ele nos momentos mais críticos de sua caminhada!

## 2. Jesus Intercedeu por Seus Algozes.

A cena macabra que envolveu Jesus no ato da crucificação é algo que palavras não conseguem significar. De um lado, grupos religiosos destituídos de qualquer senso de misericórdia ou empatia, e do outro, Jesus, como uma ovelha muda perante seus tosquiadores (Is. 53:7); um cenário jamais imaginado por algum homem. Qualquer ser humano que estivesse naquela situação, seria tomado por sentimento de impotência ou quem sabe de grande revolta; no entanto, o Grande Intercessor apenas disse: “— Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.” (Lc. 23:34). Naquele momento, Jesus não estava preocupado com sua dor, mas com os pecados de seus algozes; por isso Isaías profetizou: “...pelos transgressores intercedeu.” (Is. 53:12). O Grande Intercessor pensou nos algozes, ao invés de pensar em si.

## 3. Jesus Intercedeu por Nós.

Mesmo estando separado pelo tempo cronológico, Jesus intercedeu por nós quando orou: “Eu não rogo somente por estes, mas também por aqueles que, pela sua palavra, hão de crer em mim...” (Jo. 17:20). Quanta honra para nós! Ainda nem existíamos, mas já estávamos no coração de Jesus naquela noite de oração.

O Grande Intercessor olhou para o futuro e viu nossas necessidades, nossas dores, nossas angústias, nossas inseguranças e, então pediu por nós. Mesmo diante de um cenário angustiante, nosso amado Mestre se preocupou conosco.

Que possamos valorizar cada instante desta grande súplica em nosso favor! Que sejamos mais gratos pelo sangue derramado lá na cruz!

## II. O Momento Da Oração

João relata o momento exato da oração intercessória de Jesus. Pela narrativa entendemos que a atenção do apóstolo estava totalmente voltada para as ações do Grande Intercessor. Vejamos quais foram essas atitudes:

### 1. A Oração Começou após o Ensino.

Antes de clamar ao Pai, o Senhor Jesus dedicou um tempo considerável para a instrução de seus amados discípulos. João diz: “Depois de dizer essas coisas, Jesus levantou os olhos ao céu...” (Jo. 17:1). Era necessário que os apóstolos entendessem o valor da oração intercessória, eles deveriam aprender mais sobre a pessoa do Espírito Santo, o nosso Consolador.

O fato de Jesus começar a orar após o término do ensino nos mostra o quanto Ele é metódico em tudo que faz. Por isso o salmista afirma: “Este Deus faz tudo perfeito e cumpre o que promete. Ele é como um escudo para os que procuram a sua proteção.” (Sl. 18:30 NTLH). Ensino e oração são dois alicerces que devem andar sempre juntos, a falta de um, pode gerar um grande prejuízo.

### 2. Tudo Estava de Acordo com o Tempo de Deus.

Jesus tinha a consciência de que os acontecimentos estavam seguindo a vontade de Deus. Na sua oração inicial, Ele disse: “...Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que também o teu Filho te glorifique a ti,” (Jo. 17:1). Quando a hora chegou, Cristo sabia exatamente o que iria acontecer; em nenhum momento as circunstâncias saíram de seu controle.

Tudo que acontece em nossas vidas é para a glorificação do nome de Jesus. Podemos muitas vezes não entender o processo, podemos chorar muitas vezes, pensando que estamos sozinhos neste mundo; mas, ao olharmos para a Bíblia Sagrada, temos a convicção maior de que tudo está de acordo com o tempo de Deus.

O tempo de Deus é perfeito! Quando sua hora chega, tudo acontece segundo seu querer; Ele jamais foi surpreendido. “Ainda antes que houvesse dia, eu sou; e ninguém há que possa fazer escapar das minhas mãos; agindo eu, quem o impedirá?” (Is. 43:13). Vivamos segundo a vontade de Deus e aguardemos pacientemente o Seu Tempo.

### 3. Um Pedido de Proteção aos Discípulos.

Após orar por si (Jo. 17:1-5), Jesus passou a orar pelos seus apóstolos que estavam presentes naquele momento de dor. No decorrer da oração, nosso Senhor disse: “...Pai santo, guarda em teu nome aqueles que me deste, para que sejam um, assim como nós.” (Jo. 17:12). Jesus sabia que logo sairia deste mundo, por isso sua preocupação estava voltada para seus amados seguidores. O Grande Intercessor pede proteção a fim de que eles fossem unidos num só propósito.

Somos a menina dos olhos do Senhor, Ele nos ama e se preocupa conosco. Nossa dor é sua dor e nossas lágrimas comovem o coração de nosso Jesus.

### III. Os Propósitos Da Oração Sacerdotal

O Grande Sacerdote fazendo uso de sua Onisciência e Onipresença olha para o futuro e contempla a caminhada de sua amada Igreja; os desafios, os embates, como também as conquistas; por esta razão Ele pede:

## 1. Para que Sejamos Um.

Com o coração cheio de amor e ternura, nosso Senhor pede: “...para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu, em ti que também eles sejam um em nós...” (Jo. 17:21). A unidade da Igreja é o sonho de Jesus e por este motivo Satanás procura meios para disseminar a desunião entre os servos de Deus, pois, ele sabe que a união cristã resulta em grandes conquistas para a Eleita do Senhor.

Quando nos unimos, a obra missionária cresce, a evangelização cresce; quando vivemos unidos, os projetos da Igreja são executados, quer sejam projetos políticos ou sociais. Só há um que deseja que vivamos em discordância – o diabo, ele quer que a desunião impere entre nós; pois desta maneira, Satanás ganha mais espaço na política, na educação, na cultura e na família.

Acordemos para a realidade! Sejamos um e vivamos para a glória do nome do Senhor!

## 2. Para que o Mundo Creia.

A oração de Jesus é para que o mundo creia que o plano de salvação é somente através dEle; sem Ele não há salvação, mas uma terrível condenação. Jesus pede: “...para que o mundo creia que tu me enviaste. E eu dei-lhes a glória que a mim me deste...” (Jo. 17:21,22). O maior testemunho de que Deus amou este mundo, foi a morte de Cristo. O apóstolo Paulo afirma: “Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores.” (Rm.5:8). O mundo olha para a história de Jesus e reconhece que Ele o ama e isto deve ser dito em todas as partes do planeta.

Para que o mundo creia, devemos ir aos lugares mais distantes que há e anunciemos que Cristo foi enviado para buscar e salvar

todos os perdidos. (Lc. 19:10). “E em seu nome se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém.” (Lc. 24:47).

### 3. Para que Vejamos a sua Glória.

O Singular Sacerdote clama: “...para que vejam a minha glória que me deste; porque tu me hás amado antes da criação do mundo.” (Jo. 17:24). Não há nada melhor do que vermos a glória do Filho de Deus; pois ela nos justifica, regenera e santifica.

Esta glória é contemplada no rosto de uma criança que ousadamente leva seus pais para a Igreja; esta glória é refletida na vida do obreiro que é obediente e que faz a obra com amor.

Jesus pediu ao Pai que Ele nos conceda o privilégio de vermos essa glória todos os dias. Assim como Israel caminhou no deserto, debaixo da glória de Deus (Êx. 13:21), nós também necessitamos desta glória todos os dias de nossas vidas. Moisés rogou ao Senhor que fosse com eles, pois a presença de Deus era o que fazia com que Israel fosse diferente das demais nações (Êx. 33:15,16).

Que o Espírito Santo interceda por nós com gemidos inexprimíveis e que vivamos cheios da glória da presença do Senhor, para a glória de Deus-Pai.



### Pergunte ao Professor



### Desafio da Semana

**E eu lhes fiz conhecer o teu nome e lho farei conhecer mais, para que o amor com que me tens amado esteja neles, e eu neles esteja. (Jo.17:26)**

## Conclusão

A oração sacerdotal de Jesus é mais linda e a mais completa de todos os tempos; seu clamor nos alcança e ainda alcançará milhões de pessoas em todo este mundo.

Valorizemos todos os dias a intercessão de Jesus em nosso favor. Sejamos o que Ele pediu ao Pai que nós fôssemos.

Que sigamos o poderoso exemplo de Jesus no ministério da oração; que sejamos intercessores que oram não apenas pelo presente, mas também pelo futuro.

## Exercícios

1) De acordo com a lição de hoje, cite os exemplos de intercessões feitas por Jesus.

---

---

---

2) Segundo a lição de hoje; em que momento Jesus começou a oração sacerdotal?

---

---

3) Conforme a lição de hoje, quais foram os três pedidos de Jesus durante a oração sacerdotal?

---

---

---

# LIÇÃO 13

26/06/2022

## JOÃO, O CORAÇÃO DOS EVANGELHOS

### A BÍBLIA DIZ

Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim. (Jo. 14:6)

### PARA MEDITAR

O Evangelho de João foi escrito para que toda a humanidade pudesse crer que Jesus é o Filho de Deus e aceitasse seu amor incomparável.

### LEITURA SEMANAL

#### SEGUNDA

Jesus é o Caminho. (Jo. 14:6).

#### TERÇA

O Caminho de Deus é perfeito. (2 Sm. 22:31).

#### QUARTA

A Verdade santifica. (Jo. 17:17).

#### QUINTA

A Verdade liberta. (Jo. 8:32).

#### SEXTA

A vida eterna é um presente de Deus. (Rm. 6:23).

#### SÁBADO

Somente Jesus tem as palavras de vida eterna. (Jo. 6:68).

## Fundamentação Bíblica

**João 20:30,31 / João 21:24,25**

30. Na verdade, Jesus fez diante dos seus discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro.

31. Estes, porém, foram registrados para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenham vida em seu nome.

24. Este é o discípulo que dá testemunho a respeito destas coisas e que as escreveu; e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro.

25. Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem relatadas uma por uma, penso que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos.

## Objetivo Geral

Entender que o apóstolo João foi inspirado pelo Espírito Santo para escrever o Evangelho que leva seu nome e que cada capítulo descrito nele, revela a Divindade de Jesus e seu plano de salvação da humanidade.

## Objetivos Específicos

1. Entender o porquê de João eleva o ministério de Jesus, quando o descreve como o Caminho.
2. Descrever as ações de Jesus como Verdade Absoluta em todos os momentos de nossa existência.
3. Compreender que a morte de Jesus foi parte do plano de resgate da humanidade, pois, sem derramamento de sangue não haveria remissão de pecados.
4. Valorizar a sacrifício de Jesus e tornar-se um mensageiro das Boas Novas de salvação.

## Introdução

Pela graça e a misericórdia de Deus chegamos ao fim de mais um trimestre. Foram treze aulas estudando os Evangelhos de nosso Jesus. Certamente muitos ensinamentos recebemos e os colocaremos em prática.

Finalizaremos nosso trimestre estudando mais uma vez o Evangelho de João. Sobre este Evangelho, todos os bíblicistas concordam que é um tratado extraordinário em todos os sentidos; pois ele foca na vida particular de Jesus com seus discípulos, daí surge o título – O Coração dos Evangelhos.

Aproveitemos a oportunidade e peçamos ao Espírito Santo que nos ensine mais uma vez neste momento para a glória de nosso Pai Celestial.

### I. João, O Evangelho Do Caminho.

Os romanos até hoje são conhecidos mundialmente pela expansão geográfica através de sua malha viária de aproximadamente 80 mil km espalhadas entre a Europa, Oriente Médio e o norte da África. No entanto, todos estes caminhos só levavam a Roma.

Jesus então diz aos seus discípulos: “...Eu sou o Caminho...” (Jo. 14:6). E este caminho leva ao Pai todos os que chegam até Jesus. João menciona algumas pessoas que encontraram este caminho:

#### 1. Os Primeiros Apóstolos de Jesus.

João narra como os primeiros apóstolos seguiram a Jesus. João Batista aponta para Cristo e O identifica pela segunda vez como o Cordeiro de Deus (Jo. 1:36), ao ouvirem esta notícia, imediatamente eles seguem a Jesus. “E Jesus, voltando-se e vendo que eles o seguiam, disse-lhes: Que buscais? E eles disseram: Rabi (que, traduzido, quer dizer Mestre), onde moras? Ele lhes disse: Vinde e vede.” (Jo. 1:38,39). Ao seguirem a

Jesus, eles encontraram o Caminho mais perfeito que a humanidade possa conhecer.

Trilhar por este Caminho é viver em novidade de vida e somente os santos têm a honra e o privilégio de desfrutar das maravilhas encontradas nEle.

## 2. Os Samaritanos.

A mulher samaritana ao testemunhar acerca de Jesus para seus patrícios, estes foram ter com Ele a fim de averiguar se tudo que ela havia falado era verdade. Após ouvirem seus ensinamentos, exclamaram: “Já não é pelo que disseste que nós cremos, porque nós mesmos o temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo.” (Jo. 4:42). Aqueles samaritanos encontraram o Caminho da salvação; suas vidas foram mudadas, seus dias de trevas chegaram ao fim, pois sobre eles raiou a luz do Evangelho.

Há muitos que ainda não conhecem o Caminho que leva o homem a Deus; cabe a nós, servos do Senhor, testemunharmos, assim como fez a samaritana e assim fazer conhecido este Caminho.

Que o Espírito Santo nos ajude a anunciarmos mais e mais sobre este Caminho em todas as nações da face da terra!

## 3. O Cego de Nascença

Os discípulos ao verem um cego de nascença, indagaram a Cristo sobre as causas que levaram àquela situação de cegueira; após algumas suposições, Jesus disse: “Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus.” (Jo. 9:3). O caminho que o homem havia trilhado até aquele momento, era de sofrimento e desprezo, pois sua condição era deplorável. No entanto, o encontro com Jesus o fez trilhar um novo e vivo Caminho.

A cura daquele cego foi uma grande manifestação do poder e da ação salvadora de Jesus, como o Caminho que nos aproxima de Deus – Pai.

Que possamos testemunhar todos os dias sobre este Caminho (At. 9:2; 18:26). não nos esqueçamos que a noite vem, quando ninguém pode trabalhar. (Jo. 9:4).

## II. João, O Evangelho Da Verdade.

Os homens de todos os tempos anseiam pela verdade; importantes e insignificantes a buscam de maneira excepcional. No entanto, somente em Jesus pode-se encontrar a Verdade necessária para a vida. Vejamos algumas pessoas que encontraram a Verdade Celestial:

### 1. O Fariseu Nicodemos.

João é o único evangelista que relata o encontro de Jesus com Nicodemos. Este foi ter com Jesus durante a noite; talvez por medo dos judeus, ou por não querer chamar tanta a atenção das pessoas. Ao iniciar o diálogo com Cristo, ouve de forma incisiva esta declaração: “Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus” (Jo. 3:3). Nicodemos buscava uma explicação acerca dos ensinamentos e dos milagres realizados por Jesus; mas, ele ouviu o que sua alma necessitava ouvir – conhecer a Verdade sobre o Reino de Deus.

A verdade é totalmente desapegada das nossas vontades ou pretensões; a verdade, muitas vezes confronta nossas vontades e desejos. Devemos escolher sempre a Verdade, pois é ela quem nos revela os segredos divinos.

### 2. A Mulher Samaritana.

Ao se encontrar com Jesus, a mulher samaritana pôde conhecer pessoalmente a Verdade que liberta todo cativo. Ao chegar diante de seus concidadãos, exclamou:

“Vinde e vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito; porventura, não é este o Cristo?” (Jo. 4:29). Jesus revela toda verdade sobre a vida da samaritana, diante desta revelação, ela crê que Jesus é o Cristo enviado por Deus para redimir a humanidade de seus pecados.

A sensibilidade espiritual desta mulher é algo incrível e que merece destaque em todos os lugares que os cristãos vivem. A entrega total de sua vida revela o quão grande e penetrante é esta Verdade. Verdade que liberta e transforma de maneira singular.

Ao conhecer Jesus, essa mulher experimentou o maior milagre de todos os tempos.

### 3. O Governador Pilatos.

Ao dialogar com Jesus, o governador Pilatos indagou: “...Que é a verdade?...” (Jo. 18:38). Pilatos perdeu a oportunidade de conhecer o principal sentido da vida; ele ficou frente à frente com a Verdade e mesmo assim preferiu seguir o engano.

Quantas vezes perdemos as oportunidades que Deus nos dá, simplesmente porque queremos agradar alguém. Queremos sentir-nos importante e por esta razão nos aprisionamos em nosso orgulho e vemos as bênçãos voarem para bem distante de nossas vidas.

Pilatos poderia ter entrado para a história como um homem que esteve diante da Verdade e experimentou uma grande libertação, mas o medo de perder a glória terrena o fez perder a glória celestial.

### III. João, O Evangelho Da Vida.

Jesus disse aos seus discípulos que Ele é a Vida. Esta declaração fez com que eles percebessem o quanto Jesus é Divino e Pai da eternidade. O Verbo que se fez carne,

aceitou viver e morrer como homem para que nós pudéssemos viver eternamente. Ao longo de todo o Evangelho de João podemos ver a Vida doando vida para a humanidade. Vejamos:

### 1. A Vida deu vida para a Mulher Pecadora.

O capítulo oito do Evangelho de João descreve uma cena muito comovente, onde uma pobre mulher é levada até Jesus com uma sentença de morte. Aquele seria o último dia de sua vida; seus planos e projetos seriam para sempre destruídos. Seus acusadores disseram: “...esta mulher foi apanhada, no próprio ato, adulterando, e, na lei, nos mandou Moisés que as tais sejam apedrejadas.” (Jo. 8:4,5). Os matadores se comprazem em presenciar morte, as ações da morte são forjadas no inferno e executadas por Satanás e seus agentes. No entanto, levaram a moribunda mulher até a presença da Vida e aquele encontro mudou para sempre a sua história.

Seus acusadores a levaram esperando que ela fosse morta, no entanto, a Vida exclamou: “...Nem eu também te condeno; vai-te e não peques mais.” (Jo. 8:11). A Vida devolveu a vida àquela mulher e todos os que desejavam sua morte presenciaram sua vida ser poupada e assim regressar para a sociedade totalmente liberta.

### 2. A Vida deu vida para Lázaro.

Lázaro amigo de Jesus estava enfermo, e suas irmãs mandaram avisar para o Senhor que seu amigo beirava a morte; no entanto o homem morreu antes da chegada de Jesus. Marta, cheia de tristeza diz para o Senhor: “Senhor, se tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido.” (Jo. 11:21). Quantas vezes em nossas vidas, queríamos apenas que Jesus estivesse ao nosso lado; as dores e tristezas eram tamanhas que nosso coração parecia que iria explodir; no entanto, aparentemente

Jesus se conservava bem longe, de sorte que a morte parecia que reinava absoluta sobre nossas almas; todavia, Jesus chegou na hora certa e trouxe consigo a vida que nós tanto necessitávamos.

Ao ver o desespero da alma de Marta, o Senhor bradou: "...Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive e crê em mim nunca morrerá. Crês tu isso?" (Jo. 11:35). Nós temos a Vida que dá vida, por esta razão, viveremos de eternidade a eternidade.

### 3. A Vida que deu vida para Sempre.

A morte de Jesus não foi um acidente, Ele mesmo declarou: "...eu dou a minha vida para recebê-la outra vez. Ninguém tira a minha vida; pelo contrário, eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para entregá-la e também para reavê-la." (Jo. 10:17,18). O ato de morrer na cruz é a singular prova de seu amor por nós. Nem mesmo Satanás queria que Jesus morresse, por isso ele usou Pedro para tentar fazê-Lo desistir desse plano. (Mt. 16:21-23). Jesus deveria morrer para poder salvar toda a humanidade. (Jo.11:49-51; Ap. 5:9).

Ao permitir que frágeis humanos O prendessem, Jesus revelava sua extraordinária compaixão pela humanidade (Jo. 18:8;12). Ao ser julgado e condenado (Jo. 18:19; 19:1,2;16), nosso Cristo executava o projeto de vida eterna de maneira minuciosa.

Ao ser cravado na cruz (Jo. 19:18), nosso Cristo fazia a maior pregação de todos os tempos – a mensagem de vida para todo aquele que nele crê. (Jo. 3:16)Ao dar o brado: "— Está consumado!" (Jo. 19:30), a Vida que dá vida venceu a morte e o inferno para sempre e nos deu o direito de sermos chamados filhos de Deus. (Jo. 1:12). A Vida recebeu todo poder nos céus e na terra (Mt. 28:18) e nos deu vida em abundância (Jo. 10:10).

## Conclusão

Estudar o Evangelho de João é ter a experiência de conhecer Jesus mais intimamente; como Ele agia quando estava a sós com seus discípulos, como usava esse tempo para estreitar seu relacionamento com os apóstolos. João é o Evangelho da família cristã, o livro que descortina a divindade de Cristo, enquanto Ele estava vestido de humanidade. Que possamos procurar todos os dias conhecer mais e mais sobre nosso Jesus e sobre seu ministério terreno. Sejamos eternos estudantes destes curtos dias em que Deus desceu do céu e morou entre nós e deus-nos o privilégio de o conhecermos mediante os quatro Evangelhos. Temos a viva esperança de brevemente vê-Lo face a face e estarmos com Ele eternamente.



### Pergunte ao Professor



### Desafio da Semana

**Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente, sereis meus discípulos e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará. (Jo. 8:31,32)**

## Exercícios

1) De acordo com a lição de hoje, cite os exemplos de intercessões feitas por Jesus.

---

2) Segundo a lição de hoje; em que momento Jesus começou a oração sacerdotal?

---

3) Conforme a lição de hoje, quais foram os três pedidos de Jesus durante a oração sacerdotal?

---

---



# MISSÕES

O projeto ADBrasil é uma missão que visa expandir o reino de Deus em todas os estados brasileiros por meio de projetos sociais oferecendo às famílias a esperança de futuro promissor e seguro. Nosso objetivo é lutar pelos direitos da família cristã e defender a bandeira do evangelho na nossa pátria amada para que o nome de Deus seja exaltado em toda a nação.

*Curso Preparatório de Obreiros é destinado àqueles que desejam crescer em graça e em conhecimento e que anseiam servir na Seara do Mestre; oferecendo seu melhor pela causa do Evangelho.*

*Aliando a teoria com a prática, o curso objetiva formar homens e mulheres para atuarem em todos os departamentos da igreja, servindo a Deus com excelência e humildade.*

*Com uma grade curricular bíblica e professores capacitados, o Instituto Assembleiano oferece o que há de melhor do campo teológico da atualidade. Com uma didática e métodos flexíveis, o Instituto já formou centenas de obreiros em todo o estado de Roraima, bem como fora do Brasil.*



**Faça um curso no Instituto  
para a sua evolução pessoal  
e espiritual.**



**99123-9547  
99143-4346**



**Instituto Assembleiano**  
*Educar é um ato de amor*

**📍 Av. Benjamin Constant, 2042 - Centro**